

RESOLUÇÃO 015/2022 - CONCAM CBT, 03 de novembro de 2022

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE *CAMPUS* DO *CAMPUS* CUBATÃO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares,

RESOLVE,

Art. 1º. **APROVAR**, por decisão dos Conselheiros de Campus presentes, em pleito realizado no dia 27 de outubro de 2022, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

ARTARXERXES TIAGO
TACITO
MODESTO:27917178897

Assinado de forma digital por
ARTARXERXES TIAGO TACITO
MODESTO:27917178897
Dados: 2022.11.03 17:10:56
-03'00'

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto
Diretor-Geral



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Cubatão
Aprovado em Dezembro de 2013
Atualizado em Março de 2017



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Mato

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* DE CUBATÃO

Robson Nunes da Silva

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE), Pedagogo e Colaboradores:

- **Alberto Luiz Ferreira**
- **Amauri Dias de Carvalho**
- **Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko**
- **Auriluci de Carvalho Figueiredo**
- **Eduardo Henrique Gomes**
- **Katya Laís Ferreira Patella Couto**
- **Marcelo Pereira Bergamaschi**
- **Marco Aurélio Pires Marques**
- **Michelli Analy**
- **Nelson da Silva Paz**

Índice de Figuras

Figura 1. Perfil desejado do profissional de TI	17
Figura 2. Municípios da região	19
Figura 3. Distribuição dos postos de trabalho no Pólo Industrial de Cubatão	20
Figura 4. Sequência Lógica do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	31
Figura 5. Modelo de Certificado	138

Índice de Tabelas

Tabela 1. Relação dos campi do IFSP	12
Tabela 2. Cargas horárias possíveis para o curso	25
Tabela 3. Grade curricular do curso	26
Tabela 4. Pré-requisitos	32
Tabela 5. Disciplinas eletivas para o 5º semestre	112
Tabela 6. Disciplinas eletivas para o 6º semestre	112
Tabela 7. Composição do NDE	139
Tabela 8. Quadro atual de professores do <i>campus</i> Cubatão	142
Tabela 9. Quadro atual de funcionários técnicos-administrativos do <i>campus</i> Cubatão ...	144
Tabela 10. Lista de softwares instalados nos laboratórios e utilizados no curso	151

Sumário

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	1
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS:.....	2
1.2	MISSÃO	3
1.3	CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	3
1.4	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	3
1.5	HISTÓRICO DO CAMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....	6
3	OBJETIVOS DO CURSO	13
4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	14
5	FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	14
6	LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	15
6.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL COMUM A TODOS OS CURSOS SUPERIORES	15
6.2	LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL	16
6.3	DISPOSITIVOS LEGAIS CONSIDERADOS PARA O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA	17
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
7.1	DISCIPLINAS ELETIVAS	21
7.2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	22
7.3	ESTRUTURA CURRICULAR	24
7.4	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	25
7.5	PRÉ-REQUISITOS.....	26
7.6	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	26
7.7	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	27
7.7	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	27
7.8	DISCIPLINA DE LIBRAS.....	28
7.9	PLANOS DE ENSINO	29
8	METODOLOGIA.....	121
9	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	121
10	DISCIPLINAS SEMI-PRESENCIAIS E/OU EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	123
11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	125
12	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	126
12.1	<i>Carga Horária e Momento de Realização.....</i>	<i>126</i>
12.2	<i>Relatórios</i>	<i>127</i>
13	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	127
14	ATIVIDADES DE PESQUISA.....	128
15	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	128
16	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	129
17	APOIO AO DISCENTE.....	130
18	AÇÕES INCLUSIVAS	132
19	AVALIAÇÃO DO CURSO	133
20	EQUIPE DE TRABALHO	134
20.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	134
20.2	COORDENADOR DO CURSO	135
20.3	COLEGIADO DO CURSO	136

20.4 CORPO DOCENTE	137
20.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO	139
21 BIBLIOTECA.....	140
22 INFRAESTRUTURA	141
22.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	141
22.1.1 EXPANSÃO DO CAMPUS.....	142
22.2 ACESSIBILIDADE	142
22.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	142
23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	147
24 MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	147

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo/Capital.

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACSÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELEÇERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS:

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus: Cubatão

SIGLA: IFSP - CBT

CNPJ: 39.006.291/0001-60

ENDEREÇO: Rua Maria Cristina, nº 50 – Bairro Jardim Casqueiro

CEP: 11533-160

TELEFONE: (13) 4009-5100

FACSIMILE: (13) 4009-5117

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://federalcubatao.com.br/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cubatao@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158332

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria de criação do *campus*: nº 158 de 12/3/1987

1.2 MISSÃO

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3 CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.4 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, por meio de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, propôs a criação da Escola Técnica de

São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos. Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da Instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a Instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada ao nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 31 *campus* e *campus* avançados – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do

potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5 Histórico do Campus e sua caracterização

Com a intenção de atender a comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e 15 km do Porto de Santos, maior Porto da América Latina) e que possui um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão da Escola Técnica Federal de São Paulo (UnED-Cubatão) foi inaugurada em abril de 1987. A autorização de funcionamento da UnED-Cubatão veio através da Portaria Ministerial nº 158 de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório cedido pela Prefeitura Municipal de Cubatão. A UnED-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos de segundo grau técnico nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da UnED, iniciado em 1997 e entregue à comunidade em janeiro de 2001, tem 7.000 m² de área construída num terreno de 25.700 m² e toda a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a uma demanda específica da comunidade, como é o caso do curso de Turismo, e o ensino médio, dispondo de salas-ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional, através de projeto elaborado para esse fim.

A Escola Técnica Federal de São Paulo passou à condição de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SP) a partir do Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Em 2007, o Governo Federal lançou a Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, com o objetivo de analisar e selecionar propostas de constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs. Assim, em conformidade com a Lei 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP se transformou no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sendo que a UnED-Cubatão passou à condição de *Campus* Cubatão desse Instituto.

Atualmente, oferece aos estudantes brasileiros, principalmente àqueles da Região Metropolitana da Baixada Santista, os seguintes cursos: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Informática, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (Informática Básica/Nível Médio) e os Cursos Superiores de Tecnologia

em Gestão de Turismo, Tecnologia em Automação Industrial e Licenciatura em Matemática. Além disso, a partir de 2012, o IFSP investiu amplamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de bolsas discentes aos projetos dos servidores, o que refletiu nas ações do *Campus* Cubatão, contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes e estreitou os laços com a comunidade.

2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela redemocratização do país e por profundas mudanças na expectativa e nas demandas educacionais brasileiras. O avanço e a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação estão impactando nas formas de convivência social, de organização do trabalho e no exercício da cidadania. A internacionalização da economia confronta o Brasil com a necessidade indispensável de dispor de profissionais qualificados.

Atualmente, a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC – é uma ciência extremamente dinâmica. Desde seu início, na metade do século passado, a computação vem sendo a tecnologia predominante da era moderna e a informação um produto de alto valor agregado. Os dispositivos computacionais e de comunicação estão integralmente presentes na cultura moderna e são os principais motores do crescimento econômico do mundo. Além disso, o campo científico da computação continua a evoluir num passo surpreendente, fazendo com que novas tecnologias sejam introduzidas continuamente e aquelas já existentes tornem-se obsoletas no período de poucos anos.

O avanço tecnológico na última década aumentou a importância de vários tópicos curriculares e introduziu novos componentes, tais como: *World Wide Web*; Redes de computadores; Dispositivos móveis; Redes sociais; Computação distribuída; Banco de dados relacionais; Interoperabilidade; Segurança e qualidade de *software*; Realidade virtual.

Portanto, estamos assistindo a uma transformação social, na qual ocorre a transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento. A Internet e as demandas provenientes da indústria, dos governos e dos consumidores por aplicações e dispositivos de processamento e comunicação, vem forçando o crescimento da indústria de *software*, fazendo com que estas busquem alternativas para atender a essa crescente demanda.

Entre as alternativas, estão o lançamento de produtos inovadores, menores prazos para a conclusão de projetos e qualidade nos serviços e produtos ofertados. Isso cria a necessidade de uma mão-de-obra altamente especializada e qualificada, que seja provida de habilidades, para que fatores como inovação, criatividade, compromisso e qualidade sejam inerentes a esses novos profissionais.

A demanda por uma mão de obra profissionalizada tem crescido nos países emergentes, no Brasil e, por ser o maior centro financeiro e industrial do país, no estado de São Paulo. Portanto, há, na educação, um espaço para a educação tecnológica, que exige currículos atualizados e em consonância com novo cenário, incluindo neste as implicações financeiras, éticas e sociais resultantes, indo além da aquisição de conteúdos.

O mercado de trabalho, mais especificamente na área das TIC, tem requerido novas habilidades que as escolas não estão conseguindo imprimir no perfil de seus alunos. Conforme artigo intitulado “Faltam profissionais e sobram oportunidades em TI”, no depoimento de Mauro Peres, presidente da *International Data Corporation* do Brasil - IDC Brasil, lemos:

Existe um descompasso entre as universidades e os cursos técnicos, de um lado, e o mercado, de outro. As instituições de ensino não estão conseguindo formar profissionais bons o suficiente para atender às demandas corporativas (VEJA, 2012).

No mesmo artigo, é listado, em um quadro (Figura 1), o perfil desejado aos profissionais de TIC, referenciados no artigo como de TI. Os cursos tradicionais dessa área precisam reformular seus currículos, além de aumentar o número de vagas para atender à demanda, cada vez maior, do mercado por profissionais autônomos, versáteis e flexíveis.

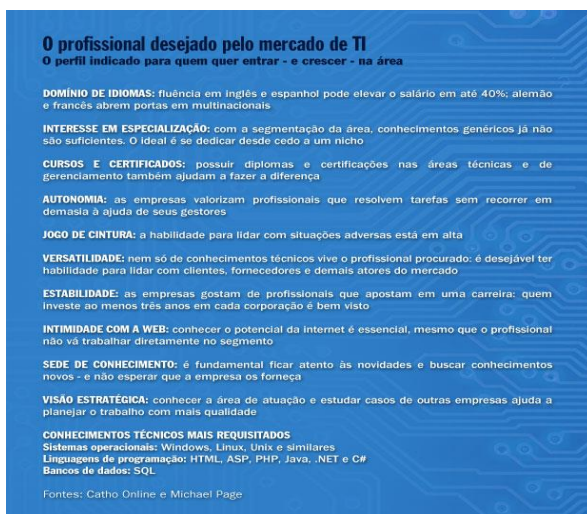


Figura1.Perfil desejado do profissional de TI [Fonte: VEJA, 2012]

De acordo com a consultoria IDC, existe atualmente no Brasil uma carência de cerca de 39,9 mil profissionais de tecnologia. Até 2015, esse número deve crescer para 117 mil vagas abertas, sem que os empregadores encontrem profissionais qualificados para preenchê-las. Segundo a pesquisa, as principais razões para esse déficit de mão de obra qualificada são a rápida expansão das empresas de infraestrutura e tecnologia no país, a adoção acelerada de serviços de TI pelas iniciativas pública e privada e a ocorrência, no Brasil, da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

O IDC analisa ainda que essa carência ocorrerá não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Em todo o continente, até 2015, a procura por profissionais deve superar a oferta de mão de obra em 27%.

No Brasil, diz o estudo, somente em áreas como rede essencial, segurança, telefonia IP e redes sem fio, haverá uma lacuna de 23,6 mil profissionais. Percentualmente, segmentos como comunicações unificadas, vídeo, computação em nuvem, mobilidade, *data center* e virtualização serão as áreas com maior número de vagas abertas em comparação com o volume de profissionais qualificados disponíveis.

2.1 Cubatão e Baixada Santista

Cubatão, historicamente, sempre teve um papel de destaque no cenário da Baixada Santista, do Estado de São Paulo e do Brasil. Localizada no sopé da Serra do Mar, de onde jesuítas, comerciantes, tropeiros, autoridades do reino tomavam fôlego para atingir o Planalto, Cubatão tornou-se essencialmente um lugar de passagem.

Primeiro pelo caminho das águas, partindo do Porto das Naus, em São Vicente, seguindo pelo Mar Pequeno, Canal dos Barreiros, Largo do Pompeba, Rio Casqueiro, Largo do Caneú, Rio Cubatão, Rio Mogi e Rio Perequê.

Para alcançar o Planalto, no começo foi seguida a trilha dos índios Tupiniquins; depois, através do Vale do Rio Perequê, o chamado “Caminho do Padre José”; e, finalmente, a “Calçada do Lorena”, mais à esquerda, a partir do Rio Cubatão.

O Porto Geral de Cubatão teve a sua origem na primeira metade do século XVIII. Ao seu lado, desenvolveu-se um povoado, por muito tempo conhecido por essa denominação.

Em 1833, esse povoado foi elevado à categoria de município e, em 1841, anexado ao Município de Santos, mantendo-se praticamente estagnado até a década de 1920, quando surgiram as obras da Usina da Light e da Companhia Santista de Papel. Após 1940, houve um novo surto com a construção da Via Anchieta, culminando com a implantação da

Refinaria Presidente Bernardes, inaugurada em 1955, e da Companhia Siderúrgica Paulista, em 1959.

Com a Via Anchieta, o transporte rodoviário foi dinamizado entre São Paulo e a Baixada Santista, tornando Cubatão um grande centro de tráfego de veículos de passageiros e de carga.

Em 1º de janeiro de 1949, a Cidade obteve a sua emancipação, permanecendo sob a administração de Santos até o dia 9 de abril do mesmo ano, quando assumiu seu primeiro Prefeito.

Com o passar dos anos, a Cubatão foi se transformando, ganhando indústrias, fruto do desenvolvimento industrial paulistano e paulista, bem como dos investimentos federais. Nenhum plano orientou a instalação do parque industrial cubatense, porém. As fábricas foram se localizando ao sabor das vantagens imobiliárias ou pré-requisitos necessários às suas operações (perto ou longe de um núcleo urbano, a favor ou contra as correntes de vento, perto ou longe de cursos d'água, etc.) e, no decorrer dos anos, começaram a surgir sérios problemas ambientais, com a poluição do ar, água e solo do Município.

Dezoito das atuais indústrias que formam o Pólo de Cubatão foram implantadas no período de 1955 a 1975. Duas dessas indústrias, Ultrafértil (atual Vale Fertilizantes) e Cosipa (atual Usiminas), possuem terminais portuários, onde recebem matérias-primas e embarcam seus produtos acabados.

Além da geração de empregos, a concentração industrial de Cubatão trouxe resultados importantes do ponto de vista financeiro e do fortalecimento da capacidade tributária municipal. A base de sustentação do Município é, portanto, a arrecadação do ICMS, ficando o IPTU, o ISS e outros tributos diretos em segundo plano, se comparado com o quadro dos demais municípios da Baixada Santista.

A Baixada Santista, denominada Região Metropolitana da Baixada Santista foi criada mediante Lei Complementar Estadual nº 815, em 30 de julho de 1996, tornando-se a primeira região metropolitana brasileira sem *status* de capital estadual. Estende-se sobre municípios pertencentes tanto à Mesorregião de Santos (sobrepota à Microrregião de Santos) quanto à Mesorregião do Litoral Sul Paulista (mais precisamente, à Microrregião de Itanhaém). Todos os municípios da Região Metropolitana integram o litoral de São Paulo.

A área de região é de 2.422.776 km² (corresponde a menos de 1% da superfície do estado). É a terceira maior região do estado em termos demográficos, com uma população de cerca de 1,6 milhão de moradores fixos, segundo dados de 2011. Nos períodos de férias, acolhe igual número de pessoas, que se instalam na quase totalidade em seus municípios.

Os municípios que formam a região estão apresentados na figura 2.










Município	Área(km ²)	População	PIB em 2008(R\$)	Urbanização (%)	IDH
 Bertioga	491,701 2ª	50.304 8ª	665 977 000 8ª	98,37 9ª	0,792 4ª
 Cubatão	142,281 9ª	120.293 5ª	5 786 553 000 2ª	100,00 2ª	0,772 9ª
 Guarujá	142,589 8ª	294.669 3ª	3 429 098 000 3ª	99,98 3ª	0,788 5ª
 Itanhaém	599,017 1ª	89.332 6ª	824 091 000 6ª	99,06 7ª	0,779 8ª
 Mongaguá	143,171 7ª	47.100 9ª	447 405 000 9ª	99,56 6ª	0,783 7ª
 Peruíbe	326,214 3ª	61.030 7ª	614 539 000 7ª	98,88 8ª	0,783 6ª
 Praia Grande	149,079 5ª	272.390 4ª	2 780 735 000 5ª	100,00 1ª	0,796 3ª
 Santos	280,300 4ª	419.614 1ª	22 546 134 000 1ª	99,93 4ª	0,871 1ª
 São Vicente	148,424 6ª	336.809 2ª	2 898 356 000 4ª	99,81 5ª	0,798 2ª
Total	2422.776	1.691.541	39 992 891 000	99,79	0,817

Figura 2. Municípios da região

Os nove municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista são as subdivisões oficiais da Região Metropolitana da Baixada Santista. O principal município dessa região é a sede, Santos, onde se localiza o principal porto do Brasil, sendo o município mais populoso, com 417.098 habitantes, e possui o maior PIB, de R\$19.704.882.000,00.

2.2 O Arranjo Produtivo Local

O Relatório 2008 do Pólo Industrial de Cubatão, produzido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), aponta um total de 31.771 postos de trabalho diretos e 69.105 postos de trabalho indiretos oferecidos pelas 56 empresas da região afiliadas à entidade, em que pesem os reflexos da crise financeira mundial que atingiu o seu ápice naquela ocasião.

Importantes projetos geradores de emprego se encontram em curso, destacando-se o novo Laminador de Tiras a Quente da Usiminas (investimento de 1 bilhão de reais) e a expansão da Refinaria Presidente Bernardes (Petrobras), com investimento de 2 bilhões de dólares. Ponto digno de nota é a recuperação ambiental do município. O estudo “Resultados dos 25 Anos de Recuperação Ambiental de Cubatão” demonstrou que no período 1983-2008, as emissões atmosféricas no Pólo Industrial foram reduzidas em até

99%, enquanto a produção das empresas aumentou 39% nos últimos 10 anos desse período. O gráfico a seguir mostra a distribuição dos postos de trabalho entre os principais segmentos da produção industrial do Pólo.

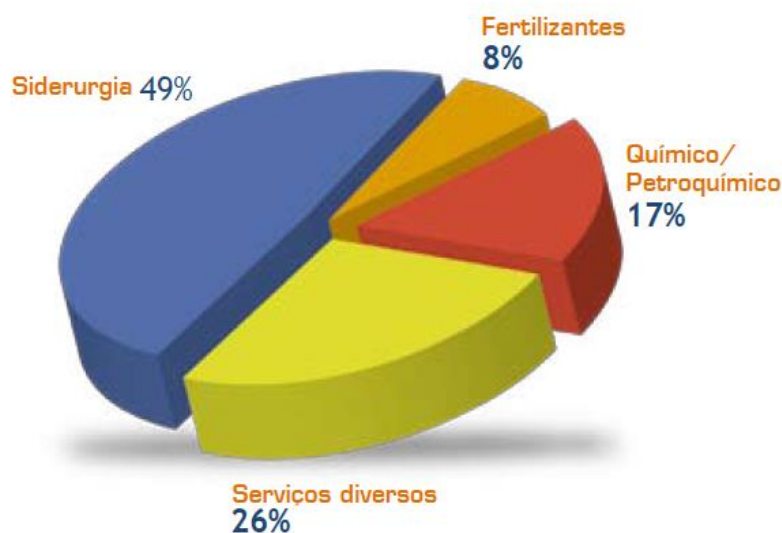


Figura 3. Distribuição dos postos de trabalho no Pólo Industrial de Cubatão
(Fonte: Relatório Anual 2008 – Pólo Industrial de Cubatão – FIESP)

A pujança do parque industrial da região sustenta a demanda por profissionais de área de tecnologia da informação, especialidade essencial para que se atinjam os sempre crescentes requisitos de qualidade, produtividade, segurança e responsabilidade ambiental.

A região ainda conta com o Porto de Santos, em contínua expansão pela iniciativa privada, formado por empresas que necessitam constantemente de ferramentas e soluções para sistemas de informação, necessitando de mão de obra qualificada em grande número.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Pólo Pré-sal da Bacia de Santos (Plansal), da Petrobras, prevê investimento de US\$ 73 bilhões até 2015, dos quais 74% serão aplicados diretamente pela estatal. Com as obras de ampliação do porto de Santos, as atividades da empresa têm contribuído para expansão econômica da região, mais especificamente do município de Santos.

A cidade de São Paulo e seu entorno metropolitano – região do ABC – concentram grande número de empresas da área de TI e empresas que contratam profissionais da área de Tecnologia da Informação e Comunicação. Muitos desses profissionais residem na região da Baixada Santista. Tendo uma ligação rodoviária rápida e eficiente entre as cidades da Baixada Santista e a região do ABC e São Paulo através das rodovias que

integram o Sistema Anchieta-Imigrantes, diversas associações oferecem o serviço de ônibus fretado.

2.3 Parque Tecnológico de Santos

Localizado na cidade de Santos, em uma área de 220 mil m², entre os bairros do Valongo e Vila Mathias, o Parque Tecnológico de Santos abrigará empresas voltadas para os setores de petróleo, gás natural, porto, tecnologia da informação, meio ambiente e logística. Em julho de 2012, foi celebrado convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Santos, para a transferência de recursos financeiros voltados às obras civis de construção do prédio do Núcleo do Parque Tecnológico de Santos. O convênio celebrado tem o valor total de R\$ 14 milhões, sendo que R\$ 10 milhões são de responsabilidade do Estado de São Paulo e R\$ 4 milhões de responsabilidade do Município. Em 2012, foram transferidos ao município de Santos o valor de R\$ 1.592.049,87, originários do Tesouro do Estado. O valor restante (R\$ 8.407.950,13) será repassado este ano.

O espaço terá suas atividades focadas na pesquisa e desenvolvimento dos setores de petróleo, gás natural, energias renováveis, porto, retroporto, logística, desenvolvimento urbano e tecnologia da informação. Entre as empresas que já manifestaram interesse em fazer parte do empreendimento, estão a Petrobras, a Usiminas e iniciativas especializadas em TI.

2.4 Contexto Local

Na Região Metropolitana da Baixada Santista, há somente 2 cursos superiores públicos e gratuitos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ambos oferecidos pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo – FATEC: um em Praia Grande e outro em Santos. São ofertadas cerca de 160 vagas por semestre, no total. Segundo dados do Centro Paula Souza, mantenedor da FATEC, em Santos houve, para o 1º semestre de 2013, 382 candidatos inscritos para o período noturno, gerando uma demanda de 9,55 candidatos/vaga e 208 candidatos inscritos para o período da manhã, gerando uma demanda de 5,30 candidatos/vaga. Para a unidade da Praia Grande, houve 296 candidatos inscritos para o período noturno, gerando uma demanda de 7,40 candidatos/vaga e 112 candidatos inscritos para o período da manhã, gerando uma demanda de 2,80 candidatos/vaga, para o mesmo primeiro semestre.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de

Sistemas responde a uma expectativa das empresas do parque industrial e comercial da região em qualificar recursos humanos na área de tecnologia de informação e comunicação, requalificar o trabalhador que já atua na área e está excluído do processo produtivo e potencializar a criação de empresas que tenham no desenvolvimento de sistemas e em suas técnicas e processos sua base tecnológica.

Justifica-se a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas por serem os sistemas desenvolvidos por profissionais dessa área e utilizados por empresas de todos os segmentos, agentes facilitadores ou fundamentais nos processos produtivos, possibilitando a produção de bens e serviços com menor custo, em maior quantidade, em menor tempo e com maior qualidade. Pensando em sistemas de qualidade, sistemas melhor projetados e atualizados contribuem para uniformizar as características de qualidade e produtividade.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

Capacitar os estudantes, por meio de um itinerário formativo interdisciplinar e prático, a atuarem na área de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) com as atividades de análise, projeto, desenvolvimento, gerenciamento e implantação de sistemas de informação computacionais direcionados para o mercado de trabalho corporativo.

3.2 Objetivos Específicos

Podem ser identificados como objetivos específicos do curso proposto:

- Fornecer sólido domínio nas áreas de Programação, Engenharia de *Software* e Sistemas de Informação Aplicados. Essas áreas desdobram-se nos saberes apresentados nas disciplinas constantes da matriz curricular proposta;
- Propiciar outros saberes básicos, tais como arquitetura de computadores; sistemas operacionais; redes de computadores e desenvolvimento *Web*;
- Explorar, de forma enfática, o uso de recursos computacionais para o projeto e construção de *software*;

- Desenvolver alguns saberes coadjuvantes, como inglês técnico; comunicação e expressão e gestão de serviços, permitindo que o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atue como empreendedor em sua área de atuação;
- Possibilitar uma visão interdisciplinar dos saberes que foram transmitidos e da aplicação desses saberes no contexto profissional no qual o egresso irá atuar.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à sua atuação.

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estará apto a executar as seguintes atividades:

- Desenvolvimento e implantação de sistemas informatizados, dimensionando requisitos e funcionalidade, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas e codificando aplicativos;
- Administração de ambientes informatizados, prestação de suporte técnico e treinamento ao cliente e elaboração de documentação técnica;
- Estabelecimento de padrões, coordenação de projetos, oferecendo soluções para ambientes informatizados e pesquisa de novas tecnologias.

5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para ingresso no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. O acesso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de responsabilidade do MEC, processos simplificados para vagas remanescentes, reopção de curso, transferência externa ou por outra forma definida pelo IFSP. Serão oferecidas quarenta vagas para o período noturno a cada semestre, totalizando oitenta vagas anuais.

6 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

6.1 Fundamentação Legal Comum a Todos os Cursos Superiores

- **ACESSIBILIDADE:** [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#), o qual regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- **AULAS:** [Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007](#), a qual dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula e dá outras providências.
- **AValiação:** [Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004](#), a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências.
- [Portaria MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007](#), reeditada em 29 de dezembro de 2010, a qual institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.
- **DIREITOS HUMANOS:** [Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012](#) e Parecer CNE/CP n.º 8, de 06 de março de 2012, os quais estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** [Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002](#), o qual regulamenta a [Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA:** [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004](#).

- EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a qual institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Decreto n.º 8.368, de 02 de dezembro de 2014, o qual regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- ESTÁGIO: [Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), que dispõe sobre o estágio de estudantes. [Portaria IFSP nº. 1.204, de 11 de maio de 2011](#), que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- LDB: [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): [Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#), o qual regulamenta a [Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#).

6.2 Legislação Institucional

- CURSOS: [Resolução n.º 22, de 31 de março de 2015](#), a qual define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, PROEJA e de Graduação do IFSP. [Resolução n.º 26, de 11 de março de 2014](#), a qual delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Curso pelo Conselho Superior.
- ESTATUTO DO IFSP: [Resolução n.º 872, de 04 de junho de 2013](#).
- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA: [Resolução n.º 859, de 07 de maio de 2013](#).
- PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: [Resolução n.º 866, de 04 de junho de 2013](#).
- REGIMENTO GERAL: [Resolução n.º 871, de 04 de junho de 2013](#).

6.3. Dispositivos Legais considerados para o Curso Superior de Tecnologia

- Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001 - Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
- Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Resolução CNE/CP nº 3/2002, de 18 de dezembro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Portaria nº 1.024/2006 – Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia - Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content&view=article
- Portaria Normativa nº 12/2006 - Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.
- Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é composto por seis semestres letivos.

O curso possui uma orientação sequencial lógica e pré-requisitos para que o aluno tenha um melhor aproveitamento das disciplinas quanto aos conteúdos ministrados quando um conhecimento anterior se faz necessário.

Para determinação da grade curricular do curso foi definido primeiramente o Núcleo Comum de disciplinas. Para sua criação os coordenadores dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFSP, supervisionados pela Pró-reitoria de Ensino, identificaram as seguintes áreas e disciplinas:

- **Ciências Humanas, Sociais e Ambiente de Aplicação do Conhecimento:** Comunicação e Expressão, História da Ciência e da Tecnologia, Inglês Técnico, Inglês Técnico Avançado, Introdução à Administração, Interação Humano-Computador, Gestão de Equipes, Metodologia de Pesquisa Científica e Tecnológica, Gestão de Projetos, Projetos de Sistema I e II, Empreendedorismo e Libras.
- **Engenharia de Software e Banco de Dados:** Análise Orientada a Objetos, Banco de Dados I e II, Engenharia de *Software*, Qualidade de *Software*, Arquitetura de *Software* e Auditoria de Sistemas;
- **Matemática:** Matemática, Estatística e Matemática Financeira;
- **Programação, Computação e Algoritmos:** Algoritmos e Programação, Desenvolvimento *Web*, Programação Estruturada, Desenvolvimento *Web* Avançado, Programação Orientada a Objetos, Estruturas de Dados I, Linguagem de Programação I, Estruturas de Dados II, Linguagem de Programação II, Sistemas de *Web* I, Programação para Dispositivos Móveis e Sistemas de *Web* II;
- **Sistemas Operacionais, Redes e Sistemas Distribuídos:** Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais, Segurança da Informação, Sistemas Operacionais de Servidores, Redes de Computadores e Serviço de Rede de Computadores.

A partir da criação desse Núcleo Comum de disciplinas que aproveitou as experiências dos professores e coordenadores dos diferentes *campi*, foi possível definir o sequenciamento das disciplinas na grade e a necessidade de disciplinas que não estavam definidas nesse núcleo, bem como a extensão da carga horária de algumas, com o

sequenciamento I e II de algumas disciplinas. Dessa forma, alguns aspectos relevantes foram considerados:

- No primeiro semestre, são oferecidas disciplinas que fornecem as bases lógica e matemática necessárias para as demais disciplinas do curso. Optou-se por trabalhar com Algoritmos e Programação paralelamente à Programação Estruturada, procurando minimizar uma das dificuldades do curso na área de programação de computadores relacionada ao desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como para o desenvolvimento de programas para a Web, trabalhada na disciplina Desenvolvimento *Web*, também presente neste semestre. A disciplina Comunicação e Expressão fornece os conhecimentos necessários para que os estudantes consigam interpretar os problemas apresentados em diferentes contextos e elaborar relatórios e artigos necessários em todas as disciplinas do curso. A disciplina de História da Ciência e Tecnologia dará ao aluno, neste primeiro semestre, uma visão abrangente do desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade, ampliando sua visão de mundo e capacidade de observação
- No segundo semestre, está a disciplina que fornece a introdução à Engenharia de *Software* – Análise Orientada a Objetos – além de ser essencial para o desenvolvimento de programas desenvolvidos na disciplina Programação Orientada a Objetos e subsequentes, na área de programação. A disciplina Banco de Dados I fornecerá a base para a compreensão e utilização de Bancos de Dados. A disciplina Inglês Técnico Avançado foi considerada para complementar a disciplina de Inglês oferecida no primeiro semestre, visto que é uma linguagem fundamental para o curso e para as exigências do mercado de trabalho. As disciplinas Matemática Financeira e a disciplina Estatística foram colocadas nesse semestre para ficarem na sequência da disciplina Matemática, ministrada no primeiro semestre. A disciplina Desenvolvimento *Web* Avançado dá continuidade à disciplina Desenvolvimento *Web*. A disciplina Introdução à Administração também torna-se necessária, pois os conceitos envolvidos serão fundamentais para as disciplinas que englobam Gestão e Projetos de Sistemas.
- No terceiro semestre está a disciplina de Engenharia de *Software*, que permitirá aos estudantes modelar sistemas em consonância com os métodos empregados atualmente no mercado de trabalho, semelhantemente ao que ocorre com a disciplina Qualidade de *Software*. Nesse semestre há disciplinas que representam a

continuação de outras abordadas anteriormente, tais como Banco de Dados II e Linguagem de Programação I. Iniciam-se os estudos relativos à infraestrutura para sistemas computacionais através da disciplina Sistemas Operacionais. A disciplina de Estruturas de Dados I está sendo oferecida nesse semestre, pois requer profundos conhecimentos de lógica e de programação. A disciplina denominada 'Interação Humano – Computador' permitirá aos alunos o desenvolvimento de interfaces computacionais amigáveis, atraentes, intuitivas e que respeitem as regras essenciais de interação com o usuário.

- No quarto semestre, é oferecida a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica, que fornecerá aos alunos os subsídios para a elaboração de trabalhos científicos, que demandam conhecimentos técnicos sobre a elaboração e o desenvolvimento de atividades acadêmicas formais. Nesse semestre, também é oferecida a disciplina de Arquitetura de *Software*, fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas formais, e também para as questões ligadas aos aspectos de Engenharia de *Software*. A disciplina Linguagem de Programação II reforçará os conceitos adotados em outras disciplinas de programação, com foco no uso de *Frameworks*, visando fornecer outros recursos necessários para o desenvolvimento de sistemas mais complexo. O estudo da infraestrutura tem sua continuidade na disciplina Sistemas Operacionais de Servidores. A continuidade da disciplina Estrutura de Dados I é coberta pela disciplina Estrutura de Dados II. A disciplina de Segurança da Informação fornecerá aos alunos o conhecimento necessário para o desenvolvimento e aplicação de políticas de segurança, bem como desenvolver competências para utilização de técnicas e ferramentas de proteção de hardware e software. Com a disciplina de Gestão de Equipes, os alunos terão formação em gerenciamento de grupos de trabalho, seja como membro ou na liderança de projetos.
- No quinto semestre a disciplina de Gestão de Projeto visa integrar os conhecimentos Administração e Gerência de projetos. A disciplina Redes de Computadores trará a teoria e funcionamento das redes de computadores. A disciplina Projeto de Sistemas I tem como base, auxiliar o aluno na elaboração e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e profissionais, oferecendo os conceitos globais e direcionando-o ao desenvolvimento de projetos de pesquisa ou aplicação, que deve envolver os componentes curriculares do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de

Sistemas. A disciplina Eletiva I permite abordar temas atuais de forma flexível. A criação de sistemas baseados na *Web* é tratada pela disciplina Sistemas *Web* I. Nesse semestre é oferecida a disciplina Tópicos Especiais, que permite abordar assuntos relevantes da área não contemplados nas demais disciplinas, que podem envolver conhecimentos englobados nos semestres anteriores bem como o surgimento de novas tecnologias ainda não abordadas. Auditoria de Sistemas contemplará os estudos para auditoria e verificação nos sistemas de informação.

- No sexto semestre, é ofertada a disciplina Programação de Dispositivos Móveis para atender a uma demanda emergente no mercado por profissionais que dominem tal tecnologia. A disciplina Serviços de Redes de Computadores ampliará os saberes da matéria de Redes de Computadores, explorando os serviços oferecidos em uma rede de computadores. O aprofundamento dos estudos para a criação de sistemas baseados na *Web* é tratado pela disciplina Sistemas *Web* II. A disciplina Projeto de Sistemas II continuará como base para auxiliar o aluno na elaboração e desenvolvimento de trabalhos profissionais e científicos. A disciplina Eletiva II permite abordar temas atuais de forma flexível. A disciplina de Empreendedorismo fomentará a discussão sobre ações empreendedoras, contribuindo para a formação de um profissional visionário e proativo.

Ao completar, com êxito, os componentes curriculares dos seis semestres letivos e o trabalho final de conclusão do curso (TCC), o aluno fará jus ao Diploma do curso superior de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

7.1 Disciplinas Eletivas

O curso inclui duas disciplinas eletivas: Eletiva I e Eletiva II. Todo estudante deve fazer pelo menos uma das disciplinas da Tabela 5 que estiverem sendo oferecidas no 5º Semestre e uma das disciplinas da Tabela 6 que estiverem sendo oferecidas no 6º Semestre.

Ao final do 4º Semestre, será realizado um levantamento, por meio de uma lista de manifestação de interesse, para as disciplinas eletivas possíveis para o 5º Semestre (Eletiva I) e, ao final do 5º Semestre, para as disciplinas eletivas possíveis para o 6º Semestre (Eletiva II). Serão ofertadas somente as disciplinas com o maior número de interessados para aquele semestre.

Adicionalmente, a oferta das disciplinas eletivas do 5º e 6º semestres (Eletiva I e Eletiva II) estará condicionada ao número mínimo de estudantes matriculados.

Tabela 5. Disciplinas Eletivas para o 5º Semestre

Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Carga-Horária	Pré-Requisitos
GQUI5	Gestão da Qualidade	57 h	• Introdução à Administração
MTAI5	Metodologias Ágeis	57 h	• Arquitetura de <i>Software</i>
INTI5	Inteligência Artificial	57 h	• Linguagem de Programação II; • Estruturas de Dados II
EDHI5	Educação em Direitos Humanos	57 h	

Tabela 6. Disciplinas Eletivas para o 6º Semestre

Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Carga-Horária	Pré-Requisitos
SDSI6	Sistemas Distribuídos	57 h	• Redes de Computadores
GTII6	Governança de Tecnologia da Informação	57 h	• Engenharia de <i>Software</i> ; • Gestão de Projetos
DSMI6	Desenvolvimento de Sistemas para <i>Mainframe</i>	57 h	• Banco de Dados II; • Algoritmos e Programação

7.2 Identificação do Curso

O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está estruturado para integralização em 6 semestres (mínimo) e 12 semestres (máximo). Cada semestre será composto por 19 semanas. As aulas do curso serão oferecidas de segunda à sexta-feira no período noturno, e sábados no período vespertino, com até 5 aulas diárias, de 45 minutos. Todas as disciplinas são obrigatórias, com exceção de Libras, de caráter optativo, de 42,8 horas. Sua carga horária total mínima é de 2.174,8 horas, sendo 2.094,8 horas em disciplinas e 80 horas para elaboração o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), obrigatório. O estágio, de caráter facultativo para os alunos, poderá ser realizado a partir da conclusão do terceiro semestre do curso, totalizando 240 horas. São oferecidas atividades complementares, de caráter facultativo, totalizando 80 horas.

Dependendo da opção do aluno em realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso como estágio supervisionado, disciplina de Libras e atividades complementares, tem-se as possíveis cargas horárias apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Cargas Horárias Possíveis para o curso

Carga horária total com as componentes curriculares realizadas:	Total de horas
Carga horária mínima – Disciplinas obrigatórias + TCC	2.174,8h
Disciplinas obrigatórias + TCC + Estágio	2.414,8h
Disciplinas obrigatórias + TCC + Libras	2.203,3 h
Disciplinas obrigatórias + TCC + Atividades Complementares	2.254,8h
Disciplinas obrigatórias + TCC + Estágio + Libras	2.443,3 h
Disciplinas obrigatórias + TCC + Estágio + Atividades Complementares	2.494,8h
Disciplinas obrigatórias + TCC + Libras + Atividades Complementares	2.283,3 h
Carga horária máxima – Disciplinas obrigatórias + TCC + Estágio + Atividades Complementares + Libras	2.523,3 h

7.3 Estrutura Curricular

Tabela 3. Grade Curricular do Curso

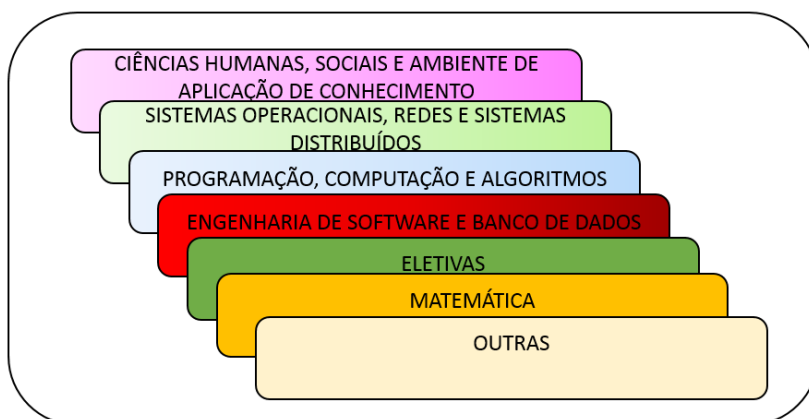
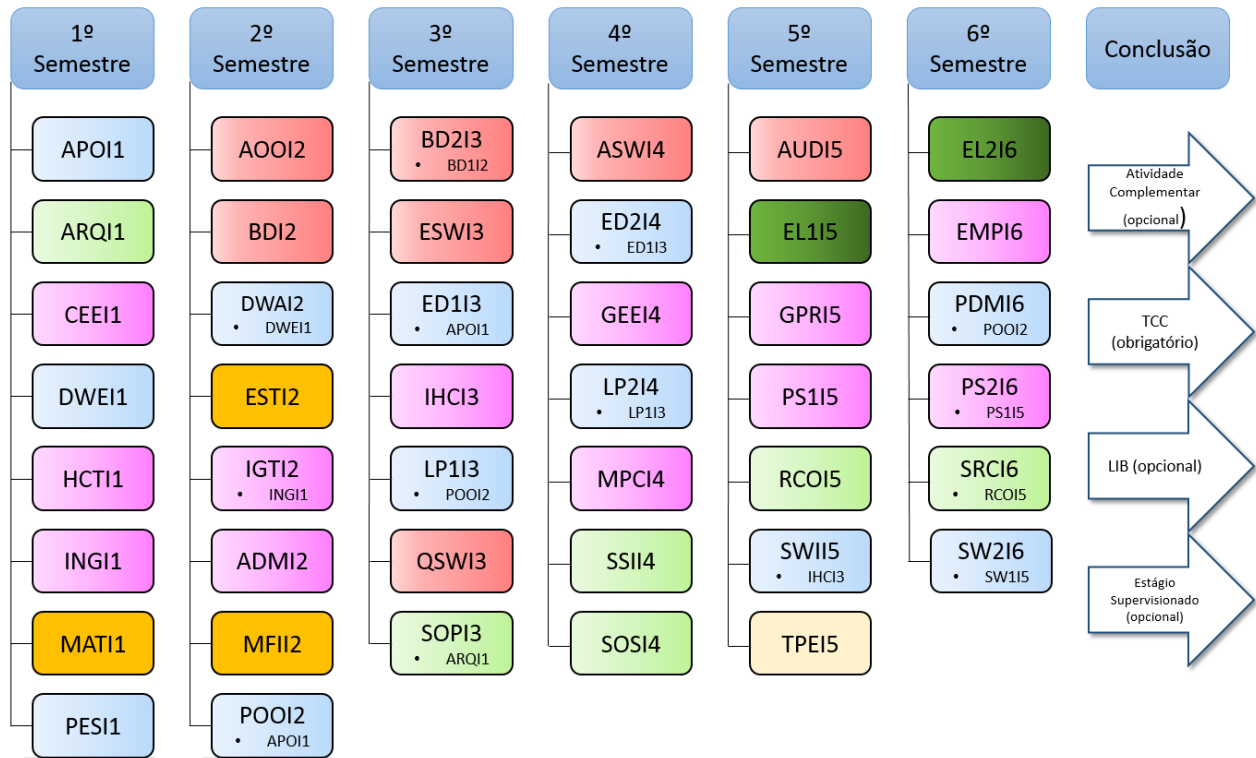
INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus Cubatão Estrutura Curricular do Curso de Tecnologia em ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS Base Legal: Lei 9394/96, Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002 e Decreto 5154 de 23/07/2004 Resolução de autorização do curso no IFSP: nº 1036, de 05 de novembro de 2013 Parecer de Atualização do curso no IFSP: nº 07/2017							Carga Horária Mínima do Curso:
							2174.8
							Início do Curso: 1ºsem./2014
	Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº Profes.	Aulas/ semana	Total Aulas	Total Horas
1º Sem.	Algoritmos e Programação	APOI1	P	2	4	76	57.0
	Arquitetura de Computadores	ARQI1	T	1	2	38	28.5
	Comunicação e Expressão	CEEI1	T	1	2	38	28.5
	Desenvolvimento Web	DWEI1	P	2	4	76	57.0
	História da Ciência e da Tecnologia	HCTI1	T	1	2	38	28.5
	Inglês Técnico	INGI1	T	1	2	38	28.5
	Matemática	MATI1	T	1	4	76	57.0
	Programação Estruturada	PESI1	P	2	6	114	85.5
Subtotal					26	494	370.5
2º Sem.	Análise Orientada a Objetos	AOO12	T	1	4	76	57.0
	Banco de Dados I	BD112	P	2	4	76	57.0
	Desenvolvimento Web Avançado	DWAI2	P	2	4	76	57.0
	Estatística	ESTI2	T	1	2	38	28.5
	Inglês Técnico Avançado	IGTI2	T	1	2	38	28.5
	Introdução à Administração	ADM12	T	1	2	38	28.5
	Matemática Financeira	MFII2	T	1	3	57	42.8
	Programação Orientada a Objetos	POO12	P	2	5	95	71.3
Subtotal					26	494	370.5
3º Sem.	Banco de Dados II	BD213	P	2	4	76	57.0
	Engenharia de Software	ESWI3	T	1	4	76	57.0
	Estruturas de Dados I	ED113	P	2	4	76	57.0
	Interação Humano-Computador	IHCI3	T	1	2	38	28.5
	Linguagem de Programação I	LP113	P	2	4	76	57.0
	Qualidade de Software	QSWI3	T	1	4	76	57.0
	Sistemas Operacionais	SOP13	T	1	4	76	57.0
Subtotal					26	494	370.5
4º Sem.	Arquitetura de Software	ASWI4	T	1	4	76	57.0
	Estruturas de dados II	ED114	P	2	4	76	57.0
	Gestão de Equipes	GEEI4	T	1	2	38	28.5
	Linguagem de Programação II	LP214	P	2	4	76	57.0
	Metodologia de Pesquisa Científica e Tecnológica	MPCI4	T	1	2	38	28.5
	Segurança da Informação	SSII4	T	1	4	76	57.0
	Sistemas Operacionais de Servidores	SOSI4	P	2	4	76	57.0
Subtotal					24	456	342.0
5º Sem.	Auditoria de Sistemas	AUDI5	T	1	2	38	28.5
	Eletiva I	EL115	T/P	2	4	76	57.0
	Gestão de Projetos	GPRI5	T	1	4	76	57.0
	Projeto de Sistemas I	PS115	T	1	2	38	28.5
	Redes de Computadores	RCOI5	T	1	4	76	57.0
	Sistemas Web I	SWII5	P	2	4	76	57.0
	Tópicos Especiais	TPEI5	T	1	4	76	57.0
Subtotal					24	456	342.0
6º Sem.	Eletiva II	EL216	T/P	2	4	76	57.0
	Empreendedorismo	EMPI6	T	1	2	38	28.5
	Programação para Dispositivos Móveis	PDMI6	P	2	4	76	57.0
	Projeto de Sistemas II	PS216	T	1	2	38	28.5
	Serviços de Rede de Computadores	SRCI6	T/P	2	4	76	57.0
	Sistemas Web II	SWII6	P	2	5	95	71.3
Subtotal					21	399	299.3
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						2793	-
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							2094.8
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Obrigatório							80.0
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA							2174.8
LIBRAS - Disciplina Optativa						38	28.5
Estágio Curricular Supervisionado (Não obrigatório)							240.0
Atividades Complementares (Não obrigatórias)							80.0
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA							2523.3

obs: Aulas com duração de 45 minutos - 19 semanas por semestre

7.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Na Figura 4 apresenta-se a sequência lógica do curso, destacando as áreas e pré-requisitos das disciplinas.

Figura 4. Sequência Lógica do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas



7.5 Pré-requisitos

Determinados componentes curriculares necessitam de competências específicas abordadas em outros componentes curriculares, ministrados em semestres anteriores. Isso se faz necessário para uma boa relação do estudo-aprendizado. Assim, determinou-se que, para cursar componentes curriculares específicos, o aluno deverá cumprir o pré-requisito de estar aprovado no componente ou componentes curriculares especificados. A Tabela 4 detalha quais disciplinas necessitam de pré-requisitos e quais são estes.

Tabela 4. Pré-requisitos

COMPONENTE CURRICULAR	Cód. Disc.	Semestre	Pré-requisito(s)
Desenvolvimento <i>Web</i> Avançado	DWA12	II	Desenvolvimento <i>Web</i> I
Inglês Técnico Avançado	IGT12	II	Inglês Técnico
Programação Orientada a Objetos	POO12	II	Algoritmos e Programação
Sistemas Operacionais	SOPI3	III	Arquitetura de Computadores
Linguagem de Programação I	LP113	III	Programação Orientada a Objetos
Estruturas de Dados I	ED113	III	Algoritmos e Programação
Estruturas de Dados II	ED114	IV	Estrutura de Dados I
Linguagem de Programação II	LP214	IV	Linguagem de Programação I
Sistemas <i>Web</i> I	SWII5	V	Interação Humano-Computador
Programação de Dispositivos Móveis	PDMI6	VI	Programação Orientada a Objetos
Sistemas <i>Web</i> II	SWII6	VI	Sistemas <i>Web</i> I
Projeto de Sistemas II	PS2I6	VI	Projeto de Sistemas I
Serviços de Redes de Computadores	SRCI6	VI	Redes de Computadores

7.6 Educação em Direitos Humanos

A Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais e planetário.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do *Campus* Cubatão, a Educação em Direitos Humanos é discutida em componente curricular específico e optativo (Eletiva I) presente no quinto semestre de curso. Além disso, os desdobramentos desta temática serão abordados de forma transversal, sempre que tiverem conexão relevante com os conteúdos de todos os componentes curriculares do curso.

7.7 Educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando a atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *Campus* Cubatão envolvendo esta temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos enfocando esses assuntos, são elas: (1) Comunicação e Expressão, que aborda a compreensão da diversidade cultural por meio da leitura e interpretação de textos, bem como a promoção de debates acerca da diversidade étnica e linguística brasileira; (2) História da Ciência e Tecnologia que permite analisar a Ciência e Tecnologia no âmbito do desenvolvimento econômico-social e compreender a influência da cultura afro-brasileira e indígena; (3) Gestão de Equipes, que permitirá a integração e discussão das culturas afro-brasileiras e indígenas.

7.7 Educação ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.


Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto em todos os componentes curriculares, bem como em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

Este assunto é iniciado na disciplina de História da Ciência e Tecnologia com um conhecimento geral da legislação e dos benefícios da política ambiental abordados em sustentabilidade ambiental, desenvolvimento e gestão sustentável. Além disso, o tema será tratado de forma complementar nos componentes curriculares: Gestão de Equipes e Empreendedorismo.

7.8 Disciplina de Libras

A disciplina de Libras é opcional como previsto na grade do curso do tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e será oferecida pelo menos uma vez ao longo do curso para cada turma ingressante. A carga horária da disciplina será de 28,5 horas.

7.9 Planos de Ensino

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento	
Componente curricular História da Ciência e da Tecnologia	Código HCT11
Semestre 1º semestre	Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)
Total de aulas 38	Total de horas 28,5 h
EMENTA	
A disciplina trata dos conceitos científicos e suas aplicações tecnológicas ao longo da história, analisadas sob o enfoque da Educação, da Ciência e da Tecnologia, e suas relações com o desenvolvimento econômico-social.	
OBJETIVOS	
Conhecer e considerar os processos históricos vinculados ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia para a apropriação de um saber articulado que facilite a ação reflexiva, autônoma, crítica e criativa; Refletir sobre os impactos da ciência e da tecnologia nas várias etapas da história da civilização. Analisar a Ciência e a Tecnologia no âmbito do desenvolvimento econômico-social atual e considerar a influência da cultura afro-brasileira e indígena.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
A história do universo, a história da vida e a história do ser humano, da inteligência e da consciência. Relações entre ciência, educação e tecnologia. Os papéis das revoluções científicas. Um breve histórico da História da Ciência ao longo dos tempos. Perspectivas para o futuro da Ciência, da Educação e da Tecnologia. O senso comum e o saber sistematizado. A transformação do conceito de ciência ao longo da história. As relações entre ciência, tecnologia e desenvolvimento sócio-ambiental. O debate sobre a neutralidade da ciência. Influência da história e cultura afro-brasileira e indígena na ciência e tecnologia.	
METODOLOGIAS	
Diferentes estratégias de ensino serão utilizadas: aulas expositivas e dialogais; exercícios teórico-práticos realizados em grupo; pesquisas realizadas individualmente ou em grupos; análise de situações-problema.	
AValiação	
O processo de avaliação envolverá diferentes instrumentos, dentre os quais: uma avaliação diagnóstica inicial, individual e em grupo; provas individuais; trabalhos práticos realizados em grupo; pesquisas históricas e conceituais; relatórios de atividades; seminários. O instrumento final de avaliação e de recuperação final envolverá uma avaliação individual contendo questões sobre os conteúdos estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2008.
HOFFMAN, W. A. M. **Ciência, tecnologia e sociedade: desafio da construção do conhecimento**. São Paulo: EDUFSCAR, 2011.
REZENDE, S. M. **Momentos da ciência e tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFONSO-GOLDFARB, A. M. **O que é História da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2007.
ARLINDO, P. J.; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. São Paulo: Manole, 2010.
BERNSTEIN, P. **A história dos mercados de capitais – O impacto da ciência e da tecnologia nos investimentos**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2007.
DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas: Unicamp, 2008
ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. São Paulo: Edipro, 2011.
HOBSBAWM, E. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
MOTOYAMA, S. **Prelúdio para uma história, ciência e tecnologia no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2004.
RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001.
FOLADORI, G. **O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos**. *Limites do desenvolvimento sustentável*. Tradução de M. Manoel. Campinas: Ed. da Unicamp. 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Inglês Técnico</p>	<p>Código INGI1</p>
<p>Semestre 1º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina contempla a compreensão técnica da língua inglesa na prática de informática por meio de atividades de leitura e escrita de vocabulário técnico.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreender textos escritos em língua inglesa, sobretudo aqueles específicos da área de Informática. Compreender a respeito da diversidade cultural anglo-americana por meio da interpretação de textos, incitando a utilização do senso crítico e promovendo uma postura cidadã.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Técnicas de leitura instrumental. Principais tempos verbais da língua inglesa. Pronomes. Formação de palavras. Estrutura da frase inglesa. Vocabulário básico para a leitura. Vocabulário técnico para a informática. Uso do dicionário. Estratégias de aquisição de vocabulário.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i>/ transparências; • Explicação dos conteúdos; • Esclarecimento de dúvidas; • Realização de atividades individuais ou em grupo. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>As avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como duas provas escritas e alguns exercícios que podem ser feitos individualmente ou em duplas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês.com. textos para informática. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>ESTERAS, S. R. Infotech – English for computers users. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa – Uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	


LONGMAN. *Dictionary of Contemporary English*. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. *Basic English for Computing*. Oxford: Oxford University Press, 2003

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. 1 ed. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 2. São Paulo: Texto Novo, 2000.

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Comunicação e Expressão</p>	<p>Código CEEI1</p>
<p>Semestre 1º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina contempla o uso da língua portuguesa e da linguagem não verbal no mundo contemporâneo e o desenvolvimento de capacidades estratégicas na recepção de textos orais e escritos. Contempla também a compreensão da diversidade cultural por meio da leitura e interpretação de textos, bem como a promoção de debates acerca da diversidade étnica e linguística brasileira.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Desenvolver o conhecimento básico da língua portuguesa no sentido de facilitar o processo de entendimento, o uso da comunicação escrita e oral em suas diversas situações e como um instrumento de autorrealização, de aquisição do conhecimento e de cultura. Compreender a respeito da diversidade cultural brasileira por meio da interpretação de textos, incitando a utilização do senso crítico, promovendo uma postura cidadã.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Teoria da comunicação. Comunicação estratégica. Linguagem verbal e não verbal. Técnicas de leitura. Fichamento, resumos e resenhas. Interpretação de textos. Estrutura do texto oral e escrito. Regras gramaticais. Descrição e argumentação. Introdução à história da cultura afro-brasileira e indígena e influência sociocultural na comunicação e expressão.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivo-dialogadas • Seminários/ palestras • Leitura, comentários, compreensão e interpretação de textos • Atividades escritas e orais • Discussão em grupo e/ou duplas sobre os gêneros trabalhados • Trabalhos em grupos e/ou duplas e/ou individual sobre os gêneros trabalhados • Apresentação oral de trabalhos 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será realizada por intermédio da elaboração e/ou apresentação de atividades que envolvam os gêneros estudados. As atividades serão realizadas: de forma escrita e/ou oral, individualmente e/ou em grupo. A recuperação paralela será realizada a partir da aplicação de atividades complementares em horário extraclasse, com o auxílio do professor.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Resumo**. 6 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Resenha**. 5 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, O; BELTRÃO, M. **Correspondência – Linguagem & Comunicação**. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, A. O. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FARACO, C.A; TEZZA, C. **Prática de texto**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

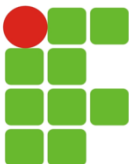
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, B. J. **Português Instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica**. 1.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Matemática	
Componente curricular Matemática	Código MAT11
Semestre 1º semestre	Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
A disciplina aborda os conteúdos matemáticos que servem de base para o entendimento de conceitos computacionais. A disciplina também propõe conteúdos que auxiliam o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, de forma a facilitar a aprendizagem de conceitos computacionais.	
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos de matemática que auxiliam no desenvolvimento da capacidade de raciocínio abstrato e da organização e síntese de ideias. Desenvolver a competência necessária para associar os conceitos matemáticos à construção das teorias em computação e suas aplicações.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Conjuntos, Matrizes, Determinantes e Sistemas. Grafos. Funções. Introdução à Lógica Matemática.	
METODOLOGIAS	
Aula expositiva e dialógica; estudos em grupo.	
AVALIAÇÃO	
Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GERSTING, J. L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação . Rio de Janeiro: LTC, 2004. LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. Matemática Discreta . 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MENEZES, P. B. Matemática Discreta para Computação e Informática . Porto Alegre: Bookman, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALENCAR FILHO, E. Iniciação Científica à Lógica Matemática . São Paulo: Nobel, 2002. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. HAZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar . v. 5. 7 ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria analítica . 5 ed. São Paulo: Atual, 2005. NETTO, P. O. B. Grafos - Teoria, Modelos e Algoritmos . 5 ed. São Paulo: Blucher, 2012.	

SCHEINERMAN, E. R. **Matemática discreta: uma introdução**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos	
Componente curricular Algoritmos e Programação	Código APO11
Semestre 1º semestre	Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
A disciplina permite o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio do formalismo de linguagem de programação, abordando os princípios da representação e manipulação da informação.	
OBJETIVOS	
Desenvolver programas de computadores a partir da abordagem estruturada com uso de estruturas sequenciais, condicionais e de repetição e funções.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Representações de algoritmos em diagrama de bloco e português estruturado. Tipos de dados básicos. Identificadores. Operadores aritméticos, relacionais e lógicos. Expressões lógicas e aritméticas. Programação sequencial, instruções de seleção (desvios), instruções de repetição (laços). Variáveis compostas homogêneas (unidimensionais e bidimensionais). Introdução à programação modular (procedimentos, funções e passagem de parâmetros).	
METODOLOGIAS	
As aulas serão expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i> ou desenvolvidas em lousa, com explicação dos conteúdos e exploração dos procedimentos, leitura e interpretação de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais ou coletivas. Haverá aula prática de laboratório com aplicação de exercícios para assimilação dos recursos apresentados.	
AValiação	
Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega e trabalhos individuais e/ou em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos - Lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Érica, 2009. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados . 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005 PIVA JR., D. et al. Algoritmos e Programação de Computadores . Rio de Janeiro: LTC, 2012	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Novatec, 2006.	

PUGA, S. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados** – Com Aplicação em JAVA. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

PUGA, S.; RISSETTI, G. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SOUZA, M. A. F. et al. **Algoritmos e Lógica de programação**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VILARIM, G. **Algoritmos**: programação para iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Sistemas operacionais, redes e sistemas distribuídos	
Componente curricular Arquitetura de Computadores	Código ARQ11
Semestre 1º semestre	Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)
Total de aulas 38	Total de horas 28,5 h
EMENTA	
A disciplina faz um estudo da arquitetura de computadores e seus componentes, visando a análise da estrutura individual e a interação entre os componentes fundamentais.	
OBJETIVOS	
Entender o que é e como funciona um computador. Compreender os conceitos da arquitetura de um computador clássico, seus fundamentos e os princípios de funcionamento. Compreender o conceito de memória com suas diferentes funções e medidas de desempenho. Conhecer os principais mecanismos para a realização de operações de entrada e saída bem como os principais dispositivos envolvidos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Conceitos básicos da arquitetura de um sistema computacional. Sistemas de numeração.	
METODOLOGIAS	
Aulas expositivas e seminários.	
AVALIAÇÃO	
Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DELGADO, J.; RIBEIRO, C. Arquitetura de Computadores . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC. 2012. WEBER, R. F. Fundamentos de Arquiteturas de Computadores . 4 ed. Porto Alegre: Bookman 2012. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . 8 ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NULL, L.; LOBUR, J. Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. TORRES, G. Hardware . Rio de Janeiro: Novaterra, 2013. Parhami, B. Arquitetura de Computadores: de Microprocessadores a Supercomputadores . São Paulo: Mcgraw Hill, 2008. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores . 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2007. PANNAIN, R.; BEHRENS, F. H.; PIVA JR., D. Organização Básica de Computadores e	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos	
Componente curricular Desenvolvimento <i>Web</i>	Código DWEI1
Semestre 1º semestre	Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
A disciplina apresenta os fundamentos para a compreensão dos princípios relacionados com a elaboração, formatação e inclusão de funcionalidades em páginas <i>web</i> .	
OBJETIVOS	
Conhecer elementos básicos para o desenvolvimento de documentos estáticos e dinâmicos, por meio de uma linguagem de marcação de hipertexto.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Estrutura de uma página <i>Web</i> . Linguagens de marcação e formatação.	
METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • As aulas serão compostas de: apresentação dos conceitos, modelos e aplicação de exercícios para assimilação dos recursos apresentados. • Os exercícios feitos em aula poderão ser realizados individualmente ou em grupo, conforme o momento da elaboração. Serão solicitados conforme andamento das atividades. 	
AVALIAÇÃO	
Serão aplicadas duas avaliações. Em paralelo e para compor a média, será solicitada a elaboração de trabalhos práticos. Adicionalmente, serão realizadas várias atividades em sala de aula, as quais poderão ter pontuação na composição das notas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BUDD, A., MOLL; C.; COLLISON, S. Desenvolvimento <i>Web</i> : Criando Páginas <i>Web</i> com CSS. Soluções avançadas para padrões <i>WEB</i> . São Paulo: Pearson, 2006 ROBBINS, J. N. HTML & XHTML : Guia de Bolso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. FREEMAN, E.; FREEMAN E. Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PILGRIM, M. HTML5 – Entendendo e Executando. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011 FLATSCHART, F. HTML5 - Embarque imediato. Rio de Janeiro: Brasport, 2011 MEYER, J. O guia essencial do HTML5 : usando jogos para aprender HTML5 e JavaScript. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011 NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na <i>Web</i> – Projetando <i>Websites</i> com qualidade. São Paulo: <i>Campus</i> , 2007	

WATRALL, E. **Use a Cabeça!** *Web Design*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos.</p>	
<p>Componente curricular Programação Estruturada</p>	<p>Código PESI1</p>
<p>Semestre 1º semestre</p>	<p>Aulas semanais 6 (0 teóricas/6 práticas)</p>
<p>Total de aulas 114</p>	<p>Total de horas 85,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina permite o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio do formalismo de linguagem de programação, abordando os princípios da representação e manipulação da informação. A disciplina aborda conceitos de algoritmos de programação estruturada, entrada e saída de dados, tipos de dados, variáveis, operadores aritméticos, funções, declarações para controle do fluxo do programa, variáveis do tipo <i>pointer</i> e <i>register</i>, <i>arrays</i>, pré-processor, estruturas, união e arquivos em disco.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Desenvolver programas de computador a partir da abordagem estruturada com uso de estruturas sequenciais, condicionais e de repetição e funções. Além de conhecer os recursos da linguagem, o aluno deve solidificar seus conhecimentos em programação e ter habilidade suficiente para utilizá-la de forma adequada e racional na solução de problemas simples de programação. Utilizar <i>softwares</i> específicos. Conhecer técnicas de confecção de programas básicos de computação.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Representações de algoritmos em diagrama de bloco e português estruturado. Tipos de dados básicos. Identificadores. Operadores aritméticos, relacionais e lógicos. Expressões lógicas e aritméticas. Programação sequencial, instruções de seleção (desvios), instruções de repetição (laços). Variáveis compostas homogêneas (unidimensionais e bidimensionais). Introdução à programação modular (procedimentos, funções e passagem de parâmetros).</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>As aulas serão compostas de: explicação teórica sobre os conceitos de programação, com apresentação de exemplos; exercícios práticos em laboratório, envolvendo análise, discussão dos conceitos aplicados aos programas apresentados e elaboração de soluções para problemas propostos. Além dos exercícios em sala de aula, o aluno desenvolverá um trabalho, em grupo, com apresentação do trabalho em sala.</p>	
<p>AValiação</p>	
<p>Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da Programação de Computadores.** Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. São Paulo: Prentice-Hall, 2012
MANZANO, J. A. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Visual C# 2012 Express.** São Paulo: Érica, 2012.
CARVALHO, A. **Algoritmos e Programação de Computadores.** Lisboa: FCA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, L. C. **Microsoft Visual C# 2010 Express - Aprenda a Programar na Prática.** São Paulo: Érica, 2010.
PUGA, S.; RISSETTI, G. **Lógica de Programação e Estrutura de Dados.** São Paulo: Prentice Hall, 2009.
PEREIRA, S. L. **Algoritmos e Lógica de Programação em C- Uma Abordagem Didática.** São Paulo: Érica, 2010.
SOUZA, M. A. F. et al. **Algoritmos e Lógica de programação.** 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
VILARIM, G. **Algoritmos: programação para iniciantes.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Matemática</p>	
<p>Componente curricular Matemática Financeira</p>	<p>Código MFII2</p>
<p>Semestre 2º semestre</p>	<p>Aulas semanais 3 (3 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 57</p>	<p>Total de horas 42,8 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina aborda a compreensão dos conceitos de juros simples e compostos e suas aplicações nas operações de descontos. Também são abordadas operações de financiamento que permitem entender e auxiliar a tomada de decisão das melhores condições de financiamento. Por fim, a disciplina aborda o processo de análise de investimentos com a equivalência de fluxos de caixa e taxa interna de retorno, que visam auxiliar as escolhas que os profissionais podem ter otimizando os recursos, minimizando as perdas e maximizando a lucratividade das empresas.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreender a base fundamental da Matemática Financeira para realizar operações e tomar decisões na área, fundamentais para Instituições Financeiras. Conhecer as bases para análise de investimentos. Aprender as modalidades de financiamento e sua utilização em diversos contextos. Entender o uso de instrumentos auxiliares na Matemática Financeira.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Capitalização simples e composta; Operações de descontos; Sistemas de amortização; Equivalência de Capitais e Fluxo de Caixa; Análise de Investimentos.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, seguidas de exercícios de aplicação; • Apresentação de lista de exercícios a ser desenvolvida extraclasse, para análise, correção e discussão. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>O processo de avaliação da disciplina possui caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, e será realizado mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da compreensão do conteúdo estudado a partir dos exercícios práticos; • Verificação do aprendizado desse conteúdo contemplado nas provas escritas; • Entrega dos Exercícios e Listas extraclasse requisitados na disciplina, realizados conforme conteúdo desenvolvido, e entregues no prazo, sendo que essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>JUNIOR PEREZ, J. H.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade de Custos para Não Contadores: livro</p>	

texto. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, J. M.; MATHIAS, W. F. **Matemática Financeira**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C.; IUDICIBUS, S. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B. D. **Fundamentos Administração Financeira**. 9 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Matemática Financeira**. Com HP 12C e Excel. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados	
Componente curricular Bancos de Dados I	Código BD112
Semestre 2º semestre	Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
A disciplina introduz conceitos básicos da teoria de banco de dados, envolvendo aspectos da arquitetura, modelagem conceitual com ênfase ao modelo entidade-relacionamento e ao modelo relacional, adotando uma linguagem para definição e manipulação de dados.	
OBJETIVOS	
Modelar bancos de dados relacionais, utilizando modelo entidade-relacionamento. Manipular informações em um banco de dados por meio de uma linguagem apropriada.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Modelagem Conceitual; Modelo Entidade-Relacionamento; Modelo Relacional; Mapeamento MER-Relacional; Normalização; Álgebra Relacional; Introdução à uma linguagem de definição e manipulação de dados; <i>Structured Query Language</i> .	
METODOLOGIAS	
Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i> , explicação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades individuais em laboratório, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios. Desenvolvimento de projeto de banco de dados, em grupo, utilizando o conteúdo programático apresentado na disciplina.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação contínua, com base: <ul style="list-style-type: none"> • Na participação efetiva; • Na execução dos exercícios aplicados; • Na realização de provas escritas; • No desenvolvimento de projetos em equipe. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEAULIEU, A. Aprendendo SQL . São Paulo: Novatec, 2010. ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de banco de dados . 6 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. Baptista, L. F. Linguagem SQL - Guia Prático de Aprendizagem . São Paulo: Érica, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
WATSON, R. T. Data Management: Banco de Dados e Organizações . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. GUIMARÃES, C. C. Fundamentos de Banco de Dados . Campinas: Unicamp, 2008.	

HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MACHADO, F. N. R. **Projeto e Implementação de Banco de Dados**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2008.
CHURCHER, C. **Introdução ao *Design* de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados</p>	
<p>Componente curricular Análise Orientada a Objetos</p>	<p>Código A0012</p>
<p>Semestre 2º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina contempla a análise e modelagem de sistemas, seguindo o paradigma da orientação a objetos, utilizando os padrões de notação de modelagem orientada a objetos.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Conhecer e aplicar técnicas para levantamento e especificação de requisitos baseadas em casos de uso; Conhecer e aplicar técnicas para modelagem estrutural e comportamental de sistemas orientados a objeto; Identificar adequadamente aspectos de qualidade da modelagem; Utilizar corretamente a notação de modelagem orientada a objetos; Compreender a influência da orientação a objeto no processo de desenvolvimento de <i>software</i>.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Introdução ao paradigma orientado a objetos; Elaboração e desenvolvimento de diagramas orientados a objetos.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i> ou desenvolvidas em lousa, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, leitura de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. As aulas serão compostas de: apresentação dos conceitos, modelos e aplicação de exercícios para assimilação dos recursos apresentados. Os exercícios realizados em aula poderão ser individuais ou em grupo, conforme atividade praticada no momento. Serão definidos conforme andamento das atividades.</p>	
<p>AValiação</p>	
<p>Serão aplicadas duas avaliações, será solicitada a elaboração de trabalhos para compor a nota. Adicionalmente, serão realizadas várias atividades em sala de aula, as quais poderão ter pontuação na composição da nota.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CRAIG, L. Utilizando UML e Padrões. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 GUEDES, G. T. A. UML 2 Uma Abordagem Prática. São Paulo: Novatec, 2009. WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos.</p>	

2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. São Paulo: Editora Elsevier–Campus, 2006.

BOOCH, G. e RUMBAUGH, J. e JACOBSON, I. **UML Guia do Usuário**. São Paulo: Elsevier–Campus, 2006.

MCLAUGHLIN, B. e POLLICE, G. e WEST, D. **Use a Cabeça! Análise e Projeto Orientado ao Objeto**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SILVA, R. P. **UML2 em Modelagem Orientada a Objetos**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Desenvolvimento <i>Web</i> Avançado</p>	<p>Código DWA12</p>
<p>Semestre 2º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina apresenta os fundamentos para a compreensão do funcionamento e elaboração de páginas <i>Web</i> dinâmicas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Conhecer as linguagens e tecnologias para a criação de páginas <i>Web</i> dinâmicas; Criar soluções <i>Web</i> dinâmicas com o uso de linguagens de scripts e bibliotecas de funções.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>HTML Dinâmica; Linguagem de programação por <i>scripts</i> para páginas <i>Web</i>; Biblioteca de funções para páginas <i>Web</i> dinâmicas. <i>Document Object Model</i>. XHTML.</p>	
METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • As aulas serão compostas de: apresentação dos conceitos, modelos e aplicação de exercícios para assimilação dos recursos apresentados. • Os exercícios feitos em aula poderão ser realizados individualmente ou em grupo, conforme o momento da elaboração. Serão solicitados conforme andamento das atividades. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Serão aplicadas duas avaliações. Em paralelo, será solicitada a elaboração de trabalhos abordando todo o conteúdo ministrado em aulas. Adicionalmente, serão realizadas várias atividades em sala de aula, as quais poderão ter pontuação na composição da nota.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOODMAN, D. JavaScript e DHTML- Guia Prático. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. MORRISON, M. Use a Cabeça! JavaScript. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. SILVA, M. S. Ajax com jQuery. São Paulo: Novatec, 2009</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MORONI, H. Universidade Ajax. São Paulo: Digerati, 2007. KRUG, S. Não me Faça Pensar. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. YANK, K. Só JavaScript: Tudo o que você precisa saber sobre JavaScript a partir do zero. Porto Alegre: Bookman, 2010. STEFANOV, S. Padrões JavaScript. São Paulo: Novatec, 2010. BENEDETTI, R.; CRANLEY, R. Use a Cabeça! jQuery. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Programação Orientada a Objetos</p>	<p>Código P0012</p>
<p>Semestre 2º semestre</p>	<p>Aulas semanais 5 (0 teóricas/5 práticas)</p>
<p>Total de aulas 95</p>	<p>Total de horas 71,3 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina apresenta os fundamentos para o desenvolvimento de sistemas de <i>software</i> baseados no paradigma orientado a objetos numa linguagem visual.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Compreensão dos fundamentos de orientação a objetos; Desenvolver aplicativos com uma linguagem visual orientada a objetos, aplicando suas principais características e recursos; Manipular eventos de componentes de interface gráfica.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Abstração de dados, componentes visuais, classes, objetos, métodos, encapsulamento, sobrecarga, Programação dirigida a eventos.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas. Formação de grupos de trabalho para debates, desenvolvimento de soluções, usando recursos e técnicas lógicas. Trabalhos em grupo e avaliações individuais, apresentados de forma oral e escrita. Desenvolvimento e implementação de programas numa linguagem visual.</p>	
AValiação	
<p>Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIABÁSICA	
<p>FARREL, J. Lógica e Design de Programação. São Paulo: Cengage Learning, 2009. PIVA JR, D. ET AL. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. STELLMAN, A.; GREENE, J. Use a Cabeça C#. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR	
<p>GUNNERSON, E. Introdução à Programação em C#. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. LIBERTY, J. Programando em C# 3.0. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. MARQUES, P.; PEDROSO, H. C# 2.0. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MUKHI, V. C# Fundamentos. São Paulo: Pearson, 2008. SANTOS, L. C. Microsoft Visual C# Express Edition - Aprenda na Prática. São Paulo: Érica, 2008.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Matemática</p>	
<p>Componente curricular Estatística</p>	<p>Código ESTI2</p>
<p>Semestre 2º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina aborda os conceitos da estatística descritiva e de cálculo de probabilidades, apresentando conhecimentos para a utilização de sistemas de apuração de dados e cálculos estatísticos, utilizando ferramentas computacionais.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Utilizar conceitos e ferramentas de estatística como forma de apoio à coleta e análise de dados e apresentação de resultados; Planejar e desenvolver pesquisa estatística baseada na natureza do trabalho científico; Desenvolver competências necessárias para analisar e interpretar informações estatísticas.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Estatística descritiva; Medidas de dispersão; Regras de probabilidade; Teste de hipóteses.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, seguidas de exercícios de aplicação; • Apresentação de lista de exercícios a ser desenvolvida extraclases para análise, correção e discussão. 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo de avaliação da disciplina possui caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e será realizado mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da compreensão do conteúdo estudado a partir dos exercícios práticos; • Verificação do aprendizado desse conteúdo contemplado nas provas escritas; • Entrega dos exercícios e listas extraclases requisitados na disciplina, realizados conforme conteúdo desenvolvido e entregues no prazo, sendo que essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. Estatística: teoria e aplicações, usando o Microsoft Excel em português. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística Básica: probabilidade e estatística. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística para Cursos de Engenharia e Informática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HINES, W. W.; MONTGOMERY, D. C.; GODSMAN, D. M.; BORROR, C. M. **Probabilidade e Estatística na Engenharia**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Introdução à Administração</p>	<p>Código ADMI2</p>
<p>Semestre 2º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina contempla o estudo da evolução da teoria da administração e noções de organização dos processos administrativos.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Conhecer os fundamentos de administração; Saber como aplicá-los à vida profissional e pessoal, dentro das novas demandas em sustentabilidade; Entender as interligações entre as diversas atividades executadas em uma organização.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Conceitos de administração e origens históricas; Principais teorias administrativas; Planejamento; Organização; Direção; Controle; Administração e sustentabilidade.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, seguidas de exercícios de aplicação; • Análise de estudos de casos; • Apresentação de exercícios a serem desenvolvidos em classe ou extraclasse, para análise, correção e discussão. 	
<p>AValiação</p>	
<p>O processo de avaliação da disciplina possui caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, será realizado mediante a utilização de vários instrumentos e se dará por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da compreensão do conteúdo estudado a partir dos exercícios práticos e estudos de caso; • Verificação do aprendizado do conteúdo contemplado nas provas; • Entrega de exercícios e listas extraclasse requisitados na disciplina, realizados conforme conteúdo desenvolvido, e entregues no prazo, sendo que essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>BARROS NETO, J. P. Teorias da Administração - curso compacto: manual prático para estudantes e gerentes profissionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8 ed. São Paulo: <i>Campus</i>, 2011. JURAN, J. M. A Qualidade desde o Projeto: novos passos para o planejamento da qualidade</p>	

em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELLAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. São Paulo: *Campus*, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para Empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Inglês Técnico Avançado</p>	<p>Código IGTI2</p>
<p>Semestre 2º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>O Componente curricular trabalha o desenvolvimento de conhecimentos intermediários da Língua Inglesa para o uso na área da Informática, através do estudo das formas gramaticais e de textos específicos da área. Pretende desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, propiciando ao aluno a aplicação de diferentes técnicas de leitura para ampliação da compreensão de textos no idioma.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Aquisição de vocabulário técnico em assuntos relativos à Informática, reforçando e desenvolvendo estruturas gramaticais para a interpretação de textos técnicos em inglês; Interpretar e compreender textos escritos na língua inglesa bem como elaborar textos; Aplicar as estruturas aprendidas em diferentes contextos e ampliá-las de forma criativa; Reconhecer o sentido do que está sendo lido ou ouvido; Aumentar e consolidar o vocabulário através da fixação de novos vocábulos e expressões contidas nos textos; Desenvolver as habilidades ler e ouvir.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas da língua inglesa: grupos nominais, grupos verbais, afixação; • Estrutura da sentença; • Colocações verbo-nominais; • Semântica (significado): cognato / falso cognato, palavras de múltiplos sentidos, contextualização, coesão e coerência textuais; • Leitura de textos autênticos ou adaptados de fontes originais (revistas especializadas na área de informática, programas de computador, manuais de referência e sites da Internet). 	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i>/ transparências; • Explicação dos conteúdos; • Esclarecimento de dúvidas; • Realização de atividades individuais ou em grupo. 	
<p>AValiação</p>	
<p>As avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: aplicação de duas provas escritas e</p>	

alguns exercícios que podem ser feitos individualmente ou em duplas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês.com.textos para informática**. São Paulo: Disal, 2006.

ESTERAS, S.R., **Infotech** – *English for computers users*. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa** – Uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. **Dictionary of Contemporary English**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. **Basic English for Computing**. Oxford: Oxford University Press, 2003

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Módulo 1. 1 ed. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. Módulo 2. São Paulo: Texto Novo, 2000.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados</p>	
<p>Componente curricular Engenharia de <i>Software</i></p>	<p>Código ESWI3</p>
<p>Semestre 3º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina apresenta os métodos, técnicas, processos e ferramentas para o desenvolvimento de <i>software</i> de forma a garantir a qualidade do processo e do produto.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreender as etapas do processo de desenvolvimento de <i>software</i>; Compreender a relevância da consolidação das etapas do processo de desenvolvimento de <i>software</i> para a garantia da qualidade do <i>software</i>.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Introdução à Engenharia de <i>Software</i>; Processo de <i>Software</i>; Engenharia de Requisitos; Verificação e Validação de <i>Software</i>; Manutenção de <i>software</i>; Gerenciamento de Configuração.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i>, explicação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades individuais em laboratório, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios. Desenvolvimento de projeto de <i>software</i>, em grupo, utilizando o conteúdo programático apresentado na disciplina.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Avaliação contínua, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na participação efetiva; • Na execução dos exercícios aplicados; • Na realização de provas escritas; • No desenvolvimento de projetos em equipe. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>KONCIANSKI, A.; SOARES, M. S. Qualidade de <i>Software</i>. São Paulo:Novatec, 2006. PRESSMAN, R. S. Engenharia de <i>Software</i>: Uma Abordagem Profissional.7 ed.Porto Alegre: Bookman, 2011. SOMMERVILLE, I. Engenharia de <i>Software</i>. 8 ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BECK, K. TDD-Desenvolvimento Guiado por Testes. Porto Alegre: Bookman, 2010. SBROCCO, J. H. T. C.; MACEDO, P. C. Metodologias Ágeis - Engenharia de <i>Software</i> sob Medida. São Paulo: Érica, 2012.</p>	

NOGUEIRA, M. **Engenharia de *Software***- Um *Framework*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

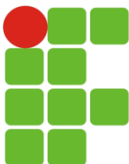
PEZZE, M.; YOUNG, M. **Teste e Análise de *Software***. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PILONE, D.; MILES, R. **Use a cabeça!** Desenvolvimento de Software. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de *Software***. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Engenharia de software e bancos de dados</p>	
<p>Componente curricular Bancos de Dados II</p>	<p>Código BD213</p>
<p>Semestre 3º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina apresenta a realização do projeto e implementação de um banco de dados, identificando as estratégias de otimização de consultas, os procedimentos para recuperação de falhas, as restrições de integridade e as técnicas de controle de concorrência.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Elaborar e implementar um projeto de banco de dados em um sistema de gerenciamento de banco de dados; Analisar as técnicas de programação e consulta de bancos de dados; Escolher as técnicas mais adequadas de recuperação, segurança e integridade de dados; Identificar a necessidade de transações e as implicações na concorrência das operações.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Técnicas de programação e consulta de bancos de dados; Visões; Processamento de transações; Concorrência; Sistemas de recuperação; Segurança de dados e integridade.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i>, explicação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades individuais em laboratório com estudos de caso; Desenvolvimento de projeto interdisciplinar, abrangendo a implementação de banco de dados em projetos de disciplinas correlacionadas como linguagem de programação e análise orientada a objeto.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação é composta de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • avaliação prática dissertativa; • entrega de exercícios práticos; • nota individual de participação, postura e assiduidade. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>BEAULIEU, A. Aprendendo SQL. São Paulo: Novatec, 2010. ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de banco de dados. 6 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. Baptista, L. F. Linguagem SQL - Guia Prático de Aprendizagem. São Paulo: Érica, 2011.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>WATSON, R. T. Data Management: Banco de Dados e Organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p>	

BEIGHLEY, L. **Use a Cabeça! SQL**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
GONÇALVES, R. R. **T-SQL Com Microsoft SQL Server 2012 Express na Prática**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2013.
CHURCHER, C. **Introdução ao *Design* de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Estruturas de Dados I</p>	<p>Código ED113</p>
<p>Semestre 3º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina apresenta os conceitos e aplicações da programação modular, e as estruturas de dados lineares empregadas no desenvolvimento de sistemas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Selecionar e utilizar os algoritmos e as estruturas de dados lineares para o desenvolvimento de programas de computador; Utilizar a programação modular, dominando as principais técnicas para a implementação de estruturas de dados lineares.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Programação modular (procedimentos, funções e passagem de parâmetros); Concepção e implementação de programas; Recursividade; Estruturas heterogêneas; Tipos abstratos de dados; Listas lineares e suas generalizações.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i>, explicação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades individuais (programas) em laboratório, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios; Desenvolvimento de projeto de algoritmo, em grupo, utilizando o conteúdo programático apresentado na disciplina.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação contínua, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na participação efetiva; • Na execução dos exercícios aplicados; • Na realização de provas escritas; • No desenvolvimento de projetos em equipe. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SZWARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados (com aplicações em Java). São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos com implementação em Pascal e C. São Paulo: Thompson Pioneira, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EDELWEISS, N.; GALANTE, R. Estruturas de Dados - Vol. 18 Série Livros Didáticos</p>	

Informática UFRGS. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. **Estruturas de Dados e Algoritmos em Java**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

NUNES, D. J. **Introdução à Abstração de Dados** - Vol. 21 Série Livros Didáticos Informática UFRGS. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PEREIRA, S. L. **Estruturas de Dados Fundamentais** - Conceitos e Aplicações. 12 ed. São Paulo: Érica, 2008.

WIRTH, N. **Algoritmos e estruturas de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados</p>	
<p>Componente curricular Interação Humano-Computador</p>	<p>Código IHC13</p>
<p>Semestre 3º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina aborda os principais paradigmas de interface e de interação com o usuário e como eles abordam os problemas de ergonomia e usabilidade das aplicações.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Conceituar interação e interface homem-máquina; Conhecer princípios básicos de fatores humanos que influenciam o projeto de interfaces; Conhecer e aplicar os aspectos fundamentais de projeto, implementação e avaliação de interfaces; Aplicar princípios de projeto de interfaces a diferentes modalidades de sistemas interativos.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Introdução à interação humano-computador; Paradigmas de interação; Fatores humanos de interação; Projeto e avaliação de interfaces.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas; Formação de grupos de trabalho para debates, desenvolvimento de soluções usando recursos e técnicas lógicas; Trabalhos em grupo e avaliações individuais, apresentados de forma oral e escrita; Desenvolvimento e implementação de testes de usabilidade em casos reais.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Serão realizadas duas provas escritas com o conteúdo do componente curricular. Trabalhos em grupo para praticar o conteúdo ministrado. Os trabalhos podem integrar outros componentes curriculares.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. Interação Humano-Computador. 1 ed. Rio de Janeiro: <i>Campus-Elsevier</i>, 2010. NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na Web- Projetando Websites com Qualidade. São Paulo: <i>Campus</i>, 2007. PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Design de Interação: Além da Interação Homem-Computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BARBARÁ, S.; FREITAS, S. Design – Gestão, Métodos, Projetos, Processos. São Paulo: Ciência Moderna, 2007. CYBIS, W.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. Ergonomia e Usabilidade: Conhecimento, Métodos e</p>	

Aplicações. 2 ed. São Paulo: Editora Novatec, 2010.
FERREIRA, L. **E-Usabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008.
KRUG, S. **Não me Faça Pensar**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
BENYON, D. **Interação Humano-Computador**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Linguagem de Programação I</p>	<p>Código LP113</p>
<p>Semestre 3º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina apresenta os conceitos para o desenvolvimento de sistemas de <i>software</i> baseados no paradigma orientado a objetos.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreensão dos conceitos avançados de orientação a objetos; Desenvolver aplicativos com uma linguagem orientada a objetos, aplicando suas principais características e recursos.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Abstração de dados, encapsulamento, sobrecarga, herança múltipla, polimorfismo; tratamento de erros e exceções; <i>multithreading</i>; Uso de <i>Design Patterns</i>.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Considerando as experiências pessoais e habilidades trazidas pelos alunos, utilizar-se-á, basicamente, o procedimento teórico-analítico; visando a ampliação e a aquisição de novos conhecimentos, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas de exposição e síntese; • Aulas práticas com exercícios de aplicação; • Desenvolvimento de projetos em equipe. 	
<p>AValiação</p>	
<p>Avaliação contínua, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na participação efetiva; • Na execução dos exercícios aplicados; • Na realização de provas escritas; • No desenvolvimento de projetos em equipe. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>FREEMAN, E.; FREEMAN, E. Use a Cabeça! Padrões de Projetos (<i>Design Patterns</i>). 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. HORSTMANN, C. S.; CORNELL, G. Core Java, Volume 1, 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. PRYCE, N.; Freeman, S. Desenvolvimento de Software Orientado a Objetos, Guiado Por Testes. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da Programação de Computadores-</p>	


Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.
WALDO, J. **O Melhor do Java**. Rio De Janeiro: Alta Books, 2011.
DEITEL, P.; DEITEL, H. **Java Como Programar**. 6 ed. São Paulo: Pearson Education. 2008.
SIERRA, K. **Use a Cabeça!** Java. 2 ed. Rio Janeiro: Alta Books, 2007.
SILVA, R. P. **UML2 em Modelagem Orientada a Objetos**. Rio de Janeiro: Visual Books, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados</p>	
<p>Componente curricular Qualidade de <i>Software</i></p>	<p>Código QSWI3</p>
<p>Semestre 3º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina aborda aspectos gerais de qualidade de software, a importância da qualidade para o desenvolvimento de <i>software</i>, o relacionamento entre qualidade e testes de <i>software</i>, e modelos de qualidade para <i>software</i>.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreender a necessidade e os benefícios da aplicação dos conceitos de qualidade de <i>software</i>; Identificar a relação entre qualidade de <i>software</i>; Crescimento de produtividade e redução de custos; Aplicar as principais técnicas para o aumento da qualidade de <i>software</i>.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Inspeção de <i>software</i>, princípios e técnicas de testes de <i>software</i>: teste de unidade, teste de integração e teste de sistema, testes caixa branca e caixa preta, teste de regressão, desenvolvimento dirigido a testes, teste orientado a objetos, automação dos testes, geração de casos de teste, testes alfas, beta e de aceitação, ferramentas de testes, planos de testes, gerenciamento do processo de testes, registro e acompanhamento dos defeitos; Modelos de referência para qualidade de <i>software</i>: MPS.BR e CMMI.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas dialogadas com apresentação de <i>slides</i>, explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas; Desenvolvimento de projetos, pesquisas e trabalhos em grupo.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Serão realizadas duas provas escritas para dividir melhor o conteúdo do componente curricular. Serão desenvolvidos trabalhos em grupo para praticar o conteúdo ministrado. Os trabalhos podem integrar outros componentes curriculares.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. Qualidade de Software. São Paulo: Novatec, 2006. PRESSMAN, R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 8 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BARTIE, A. Garantia da Qualidade de Software. São Paulo: Campus, 2002. BECK, K. Test-driven development by example. Boston: Addison-Wesley, 2002.</p>	

DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. **Introdução ao teste de *software***. São Paulo: Elsevier *Campus*, 2007.

PFLEEGER, S. L. **Engenharia de *Software***: Teoria e Prática. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

SOUZA, A. B.; RIOS, E.; CRISTALLI, R. S.; MOREIRA FILHO, T. M. **Base de conhecimento em teste de *software***. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Sistemas operacionais, redes e sistemas distribuídos</p>	
<p>Componente curricular Sistemas Operacionais</p>	<p>Código SOPI3</p>
<p>Semestre 3º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (2 teóricas/2 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina aborda os conceitos fundamentais de sistemas operacionais modernos, suas características e particularidades.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Compreender os conceitos e o funcionamento interno de sistemas operacionais e a sua importância para os sistemas de informação; Possuir uma visão geral dos principais mecanismos envolvidos na concepção de um sistema operacional.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Introdução aos sistemas operacionais; Processos e <i>threads</i>; Gerenciamento de memória; Gerenciamento de entrada e saída; Sistemas de arquivos; Virtualização.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Considerando as experiências pessoais e habilidades trazidas pelos alunos, utilizar-se-á, basicamente, o procedimento teórico-analítico, visando a ampliação e a aquisição de novos conhecimentos, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas de exposição e síntese; • Aulas práticas com exercícios de aplicação; • Desenvolvimento de projetos em equipe. 	
AValiação	
<p>Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. OLIVEIRA, R. S., CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas Operacionais. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. STUART, B. L. Princípios de Sistemas Operacionais - Projetos e Aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. MACHADO, F. B.; Maia, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC,</p>	

2007.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas Operacionais**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.

ENGLANDER, I. A **Arquitetura de *Hardware* Computacional, *Software* de Sistema e Comunicação em Rede** - Uma Abordagem da Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Estruturas de Dados II</p>	<p>Código ED214</p>
<p>Semestre 4º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina discute as principais formas, técnicas e estruturas para organizar, classificar e recuperar as informações na memória de sistemas computacionais. Também possibilita a avaliação da complexidade das soluções adotadas para o armazenamento da informação nos sistemas computacionais.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Escolher e implementar a estrutura de dados que seja mais adequada a uma aplicação específica, optando pela forma mais eficiente de armazenar dados com vistas a uma recuperação rápida.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Árvores e suas generalizações; Métodos de pesquisa e ordenação; Complexidade e eficiência de algoritmos.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i>, explicação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades individuais (programas) em laboratório, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios; Desenvolvimento de projeto de algoritmo, em grupo, utilizando o conteúdo programático apresentado na disciplina.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação contínua, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na participação efetiva; • Na execução dos exercícios aplicados; • Na realização de provas escritas; • No desenvolvimento de projetos em equipe. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SZWARCFITER, J. L.; MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados (com aplicações em Java). São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos com implementação em Pascal e C. São Paulo: Thompson Pioneira, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

EDELWEISS, N.; GALANTE, R. **Estruturas de Dados** - Vol. 18 Série Livros Didáticos Informática UFRGS. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. **Estruturas de Dados e Algoritmos em Java**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

NUNES, D. J. **Introdução à Abstração de Dados** - Vol. 21 Série Livros Didáticos Informática UFRGS. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PEREIRA, S. L. **Estruturas de Dados Fundamentais - Conceitos e Aplicações**. 12 ed. São Paulo: Érica, 2008.

WIRTH, N. **Algoritmos e estruturas de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
Curso	
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento	
Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento	
Componente curricular	Código
Metodologia de Pesquisa Científica e Tecnológica	MPCI4
Semestre	Aulas semanais
4º semestre	2 (2 teóricas/0 práticas)
Total de aulas	Total de horas
38	28,5 h
EMENTA	
A disciplina contempla os fundamentos de metodologia do trabalho científico-tecnológico, das linguagens científica e tecnológica.	
OBJETIVOS	
Reconhecer tipos e técnicas de pesquisa; Identificar as etapas do processo de pesquisa e suas dimensões; Elaborar textos, trabalhos e relatórios técnico-científicos, obedecendo às normas da ABNT.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Métodos e técnicas de pesquisa; Identificação e acesso a fontes de pesquisa; Planejamento e estruturação do trabalho técnico-científico; Apresentação de resultados: monografia, artigo científico-acadêmico, relatório técnico; Citação; Referências bibliográficas.	
METODOLOGIAS	
Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de <i>slides</i> , explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, leitura programada de textos, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais ou em grupo; Elaboração do anteprojeto do trabalho de conclusão de curso.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: definição do orientador, tema, objetivos e metodologia do trabalho de conclusão de curso, prova escrita individual, leitura e análise de artigos e textos, relatórios das oficinas para elaboração do anteprojeto, apresentação oral e escrita da versão final do anteprojeto (incluindo cronograma de atividades para o 5º e 6º semestre) para uma banca de docentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. Pesquisa: Orientações e Normas para a Elaboração de	

Projetos, Monografias e Artigos Científicos. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WAZLAWICK, R. S. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação.** 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento.</p>	
<p>Componente curricular Gestão de Equipes</p>	<p>Código GEEI4</p>
<p>Semestre 4º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina abordará os conceitos fundamentais para o gerenciamento de equipes de trabalho, apresentando as técnicas e processos para esse fim. Neste componente curricular tratar-se á a educação em direitos humanos e políticas ambientais para uma gestão de equipes moderna.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreender os aspectos de gerência de pessoas em equipes de trabalho com foco em resultados; Entender o funcionamento da Gestão da Comunicação.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Vivência de técnicas de desenvolvimento de habilidades: liderança, criatividade, iniciativa, postura, atividades, entrevista, motivação, capacidade de síntese e de planejamento; Trabalho em equipe; Equipes de alto desempenho; Sistema de negociação; Instrumentos e atitudes de resolução de conflitos; Competição e Cooperação. Controles e atitudes gerenciais; Ações corretivas e preventivas; Gestão da Comunicação. Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Diversidade de Culturas.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas, exercícios práticos e seminários.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>REIS, A. M. V.; BECKER JR., L. C.; TONET, H. Desenvolvimento de Equipes. Rio de Janeiro: FGV, 2009. ROMERO, S. M. Gestão Inovadora de Pessoas e Equipes. Porto Alegre: Alternativa, 2007. LENCIONI, P. Os 5 Desafios das Equipes. São Paulo: <i>Campus</i>, 2009.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>NOVO, D. V. et. al. Liderança de Equipes. Rio de Janeiro: FGV, 2008. HANASHIRO, D. M. et. al. Gestão do Fator Humano – Uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2008. MACÊDO, I et. al. Aspectos Comportamentais da Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p>	

VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009.

BERGAMINI, C. W. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001.

FOLADORI, G. **O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos**. Limites do desenvolvimento sustentável. Tradução de M. Manoel. Campinas: Ed. da Unicamp. 2001.

ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando os referenciais para a organização da prática pedagógica**. 1.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

CARVALHO, J. S. F. **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Vozes, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Linguagem de Programação II</p>	<p>Código LP2I4</p>
<p>Semestre 4º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina engloba a análise, planejamento e desenvolvimento de sistemas de computação, utilizando uma ferramenta de programação do tipo RAD (<i>RapidApplicationDevelopment</i>) com suporte ao paradigma de orientação a objetos.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Desenvolver projetos na linguagem de programação multiplataforma utilizando uma interface de desenvolvimento integrado (IDE); Compreender o funcionamento dessa linguagem de programação, criando aplicativos orientados a objetos com acesso a banco de dados e desenvolvimento em camadas utilizando o modelo <i>model-view-controler</i>. Utilizar <i>frameworks</i> em programação.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Objetos no Banco de Dados; • Acesso a Banco de Dados; • Criação de Interfaces Gráfica; • Criação de Regras de Negócios; • <i>Frameworks</i>; • Modularização de Sistemas com o <i>Model-View-Controler</i> 	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas; Formação de grupos de trabalho para debates, desenvolvimento de soluções usando recursos e técnicas lógicas; Trabalhos em grupo e avaliações individuais, apresentados de forma oral e escrita; Desenvolvimento e implementação de aplicações.</p>	
<p>AValiação</p>	
<p>Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIABÁSICA</p>	
<p>DEITEL, H. M.; DEITEL P. J. Java como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2010. LOPES, C. Guia Prático - Construindo Aplicações JEE. 1 ed. Rio Janeiro: Ciência Moderna, 2011. SILVA, R. P. UML2 em Modelagem Orientada a Objetos. Rio de Janeiro: Visual Books, 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR</p>	
<p>ELLIOTT, J. Dominando Hibernate. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p>	

CADENHEAD, R.; LEMAY, L. **Aprenda em 21 Dias Java 2 - Professional Reference**. 4 ed. São Paulo: *Campus*, 2005.

GUEDES, G. T. A. **UML: Uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Novatec, 2004.

KALIN, M. **Java Web Services** – Implementando. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

KUNG, F.; LOPES, S.; MOREIRA, G.; SILVEIRA, G. **Introdução a arquitetura e design de software**. São Paulo: *Campus*, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Sistemas operacionais, redes e sistemas distribuídos</p>	
<p>Componente curricular Segurança da Informação</p>	<p>Código SSII5</p>
<p>Semestre 4º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina aborda os fundamentos de segurança da informação, apresentando as políticas, instrumentos e mecanismos de proteção de <i>software</i> e <i>hardware</i>.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Compreender os conceitos de segurança da informação para o desenvolvimento e aplicação de políticas de segurança; Desenvolver competências para a utilização de técnicas e ferramentas de proteção de <i>software</i> e <i>hardware</i>.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Fundamentos de segurança da informação; Certificados digitais; Análise de riscos; Engenharia social; Políticas de segurança.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas, exercícios práticos e seminários.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FONTES, E. Políticas e Normas para a Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. FERREIRA, F. N. F.; ARAÚJO, M. T. Política de segurança da informação: guia prático para elaboração e implementação. 2 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. ONOME, J. Auditoria de Sistemas de Informações Rio de Janeiro: Atlas, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>SHOSTACK, A. A Nova Escola da Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. BECKER, J. L.; SILVA, P. C. Análise da Gestão de Riscos em Projetos de Sistemas de Informação. São Paulo, Sicurezza, 2012. LYRA, M. R. Segurança e auditoria em sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. MITNICK, K. D., Simon, W. L. A arte de enganar: ataques de hackers, controlando o fator humano na segurança da informação. São Paulo: Pearson, 2003. RUFINO, N. M. O. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes wi-fi e Bluetooth. 3 ed. São Paulo: Novatec, 2011.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados	
Componente curricular Arquitetura de <i>Software</i>	Código ASW14
Semestre 4º semestre	Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
<p>A disciplina apresenta conceitos, evolução e importância da arquitetura de <i>software</i>. O componente curricular trabalha com análise e projeto no processo de desenvolvimento, padrões de arquitetura, padrões de distribuição, camadas no desenvolvimento de <i>software</i>, tipos de arquitetura de <i>software</i>, mapeamento de modelos, integração do sistema e estratégias de manutenção de <i>software</i>.</p>	
OBJETIVOS	
Empregar métodos e técnicas de análise e projeto no processo de desenvolvimento de sistemas de <i>software</i> orientado a objetos; Representar a arquitetura de <i>software</i> utilizando notações de modelagem.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Aspectos Gerais da Arquitetura de <i>Software</i> ; Tipos de Arquitetura de <i>Software</i> ; Visões na Arquitetura; Modelo de Classes de Projeto; Padrões de Projeto; Desenvolvimento de <i>Software</i> em Camadas; Componentes de <i>Software</i> ; Integração e Implantação do Sistema de <i>Software</i> ; Mapeamento Objeto-Relacional; Camada de Persistência; Manutenção e Gerência de Configuração.	
METODOLOGIAS	
Aulas expositivas dialogadas com apresentação de <i>slides</i> , explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas e aulas práticas em laboratório. Desenvolvimento de projetos, pesquisas e trabalhos em grupo.	
AVALIAÇÃO	
Serão realizadas duas provas escritas para dividir melhor o conteúdo do componente curricular. Serão desenvolvidos trabalhos em grupo para praticar o conteúdo ministrado. Os trabalhos podem integrar outros componentes curriculares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PILONE, D.; MILES, R. Use A Cabeça! Desenvolvimento de Software. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. PRESSMAN, R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9 ed. Pearson Education, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. 2 ed. São Paulo: Elsevier *Campus*, 2007.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML: Guia do usuário**. 2 ed. São Paulo: Elsevier *Campus*, 2006.

GUEDES, G. T. A. **UML 2 – Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Novatec, 2009.

LARMAN, C. **Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e projeto orientado a objetos e ao desenvolvimento iterativo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MCLAUGHLIN B.; POLLICE G.; WEST D. **Use a Cabeça!** Análise e Projeto Orientado a Objetos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Sistemas operacionais, redes e sistemas distribuídos</p>	
<p>Componente curricular Sistemas Operacionais de Servidores</p>	<p>Código SOSI4</p>
<p>Semestre 4º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina aborda os conceitos fundamentais para implantação e funcionamento de sistemas operacionais em servidores de redes de computadores, suas características e particularidades.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Tornar o aluno apto a entender o papel dos sistemas operacionais de servidores; Realizar todos os tipos de operações com arquivos; Desenvolver a consciência da organização dos dados armazenados, bem como conhecer seus riscos e métodos de recuperação/prevenção de problemas; Proporcionar soluções a partir da utilização dos recursos existentes nos próprios sistemas operacionais; Construir <i>scripts</i>; Instalar e configurar sistemas operacionais em servidores</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Definição do Sistema Operacional de servidores; Instalação do sistema; Conceitos e utilização: usuário, grupo e administrador; Entrar, sair e desligar o sistema; Estrutura de diretórios; Interpretador de comandos; Gerenciamento de arquivos e diretórios; Permissões de arquivos; Processos; <i>Scripts</i>.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Os alunos terão aulas expositivas e atividades práticas no computador, realizando exercícios em aula. A explicação do professor se fará através da projeção de imagens na tela de projeção.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo de avaliação da disciplina possui caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, será realizado mediante a utilização de vários instrumentos e se dará por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da compreensão do conteúdo estudado a partir dos exercícios práticos e estudos de caso; • Verificação do aprendizado do conteúdo contemplado nas provas; • Entrega dos exercícios e listas requisitados na disciplina, realizados conforme conteúdo desenvolvido e entregues no prazo, sendo que essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>TANENBAUM, A. S., WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais modernos**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
SOARES W.; FERNANDES, G. **Linux Fundamentos**. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIMOTO, C. E. **Servidores Linux** – Guia Prático. 1 ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2008.
SIQUEIRA, L. A. **Ubuntu**: guia de adoção do Ubuntu no ambiente doméstico e corporativo. São Paulo: Linux New Media, 2009.

Neves, J. C. **Programação Shell Linux**. 8 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

MORIMOTO, C. E.; GOMES, L. **Linux**: guia prático. 1 ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Gestão de Projetos</p>	<p>Código GPRI5</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina contempla a compreensão das áreas de conhecimento de gerenciamento de projetos, incluindo as entradas e saídas de cada processo.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Contextualizar o desenvolvimento de projetos de sistemas; Reconhecer técnicas de gerenciamento de projetos e identificar meios de aplicá-las; Conhecer as boas práticas utilizadas para o gerenciamento de projetos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Conceitos de gerenciamento de projetos; Gerenciamento de integração; Gerenciamento de escopo; Gerenciamento de tempo; Gerenciamento de custos; Gerenciamento de qualidade; Gerenciamento de recursos humanos; Gerenciamento de comunicações; Gerenciamento de riscos; Gerenciamento de aquisições.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, seguidas de exercícios de aplicação; • Análise de estudos de casos; • Apresentação de exercícios a serem desenvolvidos em classe ou extraclasse, para análise, correção e discussão. 	
AValiação	
<p>O processo de avaliação da disciplina possui caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, será realizado mediante a utilização de vários instrumentos e se dará por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da compreensão do conteúdo estudado a partir dos exercícios práticos e estudos de caso; • Verificação do aprendizado do conteúdo contemplado nas provas; • Entrega dos exercícios, listas e trabalhos requisitados na disciplina, realizados conforme conteúdo desenvolvido e entregues no prazo, sendo que essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KERZNER, H. Gestão de Projetos: as melhores práticas. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MENEZES, L. C. M. Gestão de Projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. PMI. <i>Project Management Institute. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de</i></p>	

Projetos: Guia PMBOK. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VALERIANO, D. L. **Gerência em Projetos:** pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, J. C. C. **Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de *Software* com PMI, RUP e UML.** 5 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de Projetos:** como transformar ideias em resultados. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEREDITH, J. R.; MANTEL Jr., S. J. **Administração de Projetos:** uma abordagem gerencial. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

POSSI, M. **Gerenciamento de Projetos Guia do Profissional:** fundamentos técnicos. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos:** planejamento, elaboração, análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Projeto de Sistemas I</p>	<p>Código PS1I5</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina consolida as competências e habilidades adquiridas durante o curso em um projeto de desenvolvimento de <i>software</i>, que deverá ser baseado em problemas reais, abordando estratégias de desenvolvimento, modelos de análise e de projeto e implementação. O trabalho possibilita ao aluno a integração de teoria e prática, verificando a capacidade de síntese do aprendizado adquirido durante o curso e utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Adotar os pressupostos teóricos da investigação científica na construção de um <i>software</i> orientado a objeto; perceber a vantagem do uso da metodologia científica, da sistematização de dados e fatos na aquisição do conhecimento, utilizando metodologia de desenvolvimento; Realizar a leitura planejada e crítica como base na aquisição do saber e da eficiência da atividade acadêmica. Elaborar planos de investigação científica na composição de trabalhos, projetos e monografias.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Técnicas de pesquisa; Tipos e estratégias de pesquisa mais usadas na área; Análise e Interpretação de Textos; Resumo; Resenha Crítica; Artigo Científico; Formatação de textos nos Editores de Textos dentro das normas da ABNT; Citações e Referências dentro das normas da ABNT; Projeto de Pesquisa; Elementos de um projeto de Pesquisa; Redação em linguagem culta; Fontes científicas de pesquisa; Revisão dos diagramas da UML, classe, sequência, componente, etc.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e teóricas com a participação dos alunos; • Leitura de artigos científicos e monografias acadêmicas; • Desenvolvimento do projeto. 	
<p>AValiação</p>	
<p>A avaliação do aluno tem o objetivo de verificar a apreensão do conteúdo necessário para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e poderá ser feita mediante aplicação de prova e/ou trabalho. Se a avaliação for por meio de trabalho, a mesma será feita com base na entrega parcial da monografia, em que deverão estar presentes os elementos pré-textuais, a introdução e a revisão bibliográfica do tema a ser pesquisado pelo aluno.</p>	

BIBLIOGRAFIABÁSICA

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KUNG, F.; LOPES, S.; MOREIRA, G.; SILVEIRA, G. **Introdução à arquitetura e *design* de *software***. São Paulo: *Campus*, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa: Orientações e Normas para a Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WAZLAWICK, R. S. **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Sistemas <i>Web</i> I</p>	<p>Código SW115</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina apresenta os conceitos e funcionamento das tecnologias para aplicações <i>Web</i> baseadas em Linguagem de Programação Orientada a Objetos, <i>Frameworks</i> e Padrões de Projetos.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Planejar, projetar e implementar sistemas <i>Web</i>, utilizando as tecnologias apresentadas.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Introdução ao desenvolvimento de Sistemas <i>Web</i>; Utilização dos <i>frameworks</i> de apresentação e persistência de dados; Padrões de Projetos.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aula expositiva; Aula prática no laboratório; Exercícios de fixação.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>HALL, M., BROWN, L. <i>Core Servlets e JavaServerPages</i> - Tecnologias <i>Core</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005 GEARY, D. <i>JavaServerPages Avançado</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002 SIERRA, K., BASHAM, B. <i>Use a cabeça Servlet& JSP</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Brooks, 2008</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>GEARY, D. <i>Core JavaServer Faces</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Alta Brooks, 2012. METLAPALLI, P. <i>Páginas JavaServer (JSP)</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2010. DEITEL, P., DEITEL, H. <i>Java - Como Programar</i>. 8 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010. GONÇALVES, E. <i>Desenvolvendo Aplicações Web com JSP, Servlets, JavaServer Faces, Hibernate, EJB 3 Persistence e Ajax</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. KURNIAWAN, B. <i>Programando em JavaServer Faces</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Sistemas operacionais, redes e sistemas distribuídos	
Componente curricular Redes de Computadores	Código RCO15
Semestre 5º semestre	Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
Esta disciplina aborda conceitos de redes importantes para o trabalho do analista de sistemas, que necessita, no desenvolvimento de seus programas, integrar recursos computacionais no compartilhamento de informações e/ou processamento. O componente curricular trabalha também com conceitos necessários para a instalação e configuração de redes.	
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos fundamentais de redes de computadores, seus protocolos e serviços; Reconhecer os meios de transmissão, equipamentos e principais protocolos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Introdução às redes de computadores; Arquiteturas de redes; Modelo de referência ISO/OSI; Modelo TCP/IP; Serviços de rede; Redes sem fio.	
METODOLOGIAS	
Aulas expositivas e seminários.	
AVALIAÇÃO	
Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COMER, D. Interligação de Redes com TCP/IP . 5 ed. São Paulo: <i>Campus</i> , 2006. FOROUZAN, B. A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet . 5 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
WOODHULL, A. S.; TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação . 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. MEDEIROS, J. C. O. Princípios de Telecomunicações - Teoria e Prática . 4 ed. São Paulo: Érica, 2012. ANDERSON, A.; BENEDETTI, R. Use a Cabeça! Redes de Computadores . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010 RUFINO, N. M. O. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em	

ambientes *wi-fi Bluetooth*. São Paulo, Novatec, 2007.
TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 5 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Tópicos Especiais</p>	<p>Código TPEI5</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina se baseia no estudo de trabalhos recentes nas áreas de engenharia de <i>software</i>, desenvolvimento de sistemas, banco de dados e redes de computadores.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Estudar novas tecnologias e analisar sua adoção como solução para problemas sistêmicos atuais; Desenvolver experimentos utilizando novas técnicas e linguagens de programação.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre novos métodos e processos de engenharia de <i>software</i>; • Estudos de novas linguagens e técnicas de desenvolvimento de sistemas; • Experimentos com as novas abordagens em banco de dados; • Análise das novas tecnologias em redes de computadores. 	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas, exercícios práticos e seminários.</p>	
AValiação	
<p>Os possíveis instrumentos de avaliação serão provas e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIABÁSICA	
<p>CHEE, B. J. S.; FRANKLIN JR, C. Computação em Nuvem: Cloud Computing - Tecnologias e Estratégias. São Paulo: M.Books, 2013 RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2013 NOVAK, J. Desenvolvimento de Games. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR	
<p>TAURION, C. Big Data. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. SCHNEIDEWIND, N. Computer, Network, Software, and Hardware Engineering with Applications. Hoboken: Wiley-IEEE Press, 2012 ÖZSU, M. T.; VALDURIEZ, P. Principles of Distributed Database Systems. New York: Springer, 2011 YEGNANARAYANA, N. Artificial Neural Networks. New Delhi: PHI Learning, 2013. BRAUDE, E. J.; BERNSTEIN, M. E. Software Engineering: Modern Approaches, 2e. Hoboken: Wiley-IEEE Press, 2011</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Auditoria de Sistemas</p>	<p>Código AUDI5</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina aborda os fundamentos da auditoria de sistemas de informação e as metodologias utilizadas para auditoria.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Compreender a importância e o funcionamento dos processos de auditoria em sistemas de informação, tanto no desenvolvimento como na operação; Desenvolver competências para a aplicação de métodos de auditoria e análise dos resultados da auditoria.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Fundamentos de Auditoria; Auditoria de eventos; Logs; Identificação, Autenticação e Autorização; Contabilidade em Sistemas; Melhores práticas; Auditoria de Sistemas em produção; Auditoria de Sistemas em desenvolvimento; Relatórios de acompanhamento e de conclusão.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, seguidas de exercícios de aplicação; • Análise de estudos de casos; • Apresentação de exercícios a serem desenvolvidos em classe ou extraclasse, para análise, correção e discussão. 	
AValiação	
<p>Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>IMONIANA, J. O. Auditoria De Sistemas De Informações. São Paulo: Atlas, 2008. MANOTTI, A. Curso Prático - Auditoria de Sistemas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. LYRA, M. R. Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AVALOS, J. M. A. Auditoria e Gestão de Riscos. São Paulo: Saraiva, 2009. ATTIE, W. Auditoria - Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2011. PAGLIATO, W. Manual de Auditoria. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. ARIMA, C. H.; SANTOS, J. L.; SCHIMDT, P. Fundamentos de Auditoria de Sistemas. São Paulo:</p>	

Atlas, 2006.
SANTOS, A. L. **Quem Mexeu no meu Sistema?** Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Empreendedorismo</p>	<p>Código EMPI6</p>
<p>Semestre 6º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina contempla a compreensão do empreendedorismo e a sua importância para a atividade empresarial, considerando os riscos, oportunidades e o mercado na elaboração de planos de negócios viáveis, inovadores e sustentáveis.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Identificar oportunidades de negócio inovadores, viáveis e sustentáveis; Reconhecer e analisar planos de negócios empreendedores.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Empreendedorismo e perfil empreendedor; Desenvolvimento de plano de negócios; Viabilização do negócio; Propriedade intelectual; Legislação aplicada; Aspectos gerais sobre ética e responsabilidade socioambiental.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, seguidas de exercícios de aplicação; • Análise de estudos de casos; • Apresentação de exercícios a serem desenvolvidos em classe ou extraclasse, para análise, correção e discussão. 	
AValiação	
<p>O processo de avaliação da disciplina possui caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, será realizado mediante a utilização de vários instrumentos e se dará por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da compreensão do conteúdo estudado a partir dos exercícios práticos e estudos de caso; • Verificação do aprendizado do conteúdo contemplado nas provas; • Entrega dos exercícios e listas requisitados na disciplina, realizados conforme conteúdo desenvolvido e entregues no prazo, sendo que essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: <i>Campus</i>, 2008.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p>	

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo** - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4 ed. Barueri: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS NETO, J. P. **Teorias da Administração**: curso compacto: manual prático para estudantes e gerentes profissionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

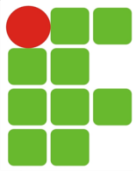
BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. 1 ed. São Paulo: Sextante, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FOLADORI, G. **O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos**. Limites do desenvolvimento sustentável. Tradução de M. Manoel. Campinas: Ed. da Unicamp. 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Sistemas <i>Web</i> II</p>	<p>Código SW216</p>
<p>Semestre 6º semestre</p>	<p>Aulas semanais 5 (0 teóricas/5 práticas)</p>
<p>Total de aulas 95</p>	<p>Total de horas 71,3 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina apresenta os conceitos e funcionamento das tecnologias para aplicações <i>Web</i> que manipulam componentes de servidor <i>Web</i>, objetos de Arquivos de Sistemas e Banco de Dados.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Desenvolver rotinas e programas dinâmicos para <i>Web</i> utilizando Banco de Dados; Aprender a utilizar componentes do servidor de Internet; Aprender a utilizar informações sobre o usuário e servidor.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Variáveis de sessão e aplicação; • Criação e manipulação de <i>cookies</i>; • Utilização de componentes de servidor e informações do usuário; • Acesso a Banco de Dados; • Estabelecimento de conexões; • Objetos <i>DataSet</i>, <i>DataView</i> e <i>DataGrid</i>; • <i>Data Binding</i>; • Otimização da manipulação de banco de dados com instruções SQL. 	
METODOLOGIAS	
<p>Aula expositiva; Aula prática no laboratório; Exercícios de fixação.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KING, A. B. Otimização de Website - O Guia Definitivo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p> <p>MACKEY, A. Introdução ao .net 4.0 Com Visual Studio 2010. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>HOGAN, B. P. Web Design para Desenvolvedores - Um guia para as ferramentas e técnicas de design para programadores. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOTAR, A. **Como Programar com ASP.NET e C#**. 2 ed. São Paulo:Novatec, 2010.
- LIBERTY, J., HOROVITZ, A. **Programando. Net 3.5**. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.
- SHEPHERD, G. **Microsoft ASP.NET 3.5 - Passo a Passo**. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- LOTAR, A. **Programando Com Asp.net MVC**. 1 ed. São Paulo: Novatec, 2011.
- AL ZABIR, O. **Construindo um Portal *Web 2.0* com Asp.net 3.5**. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Projeto de Sistemas II</p>	<p>Código PS216</p>
<p>Semestre 6º semestre</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina aborda a elaboração de textos científicos e métodos e técnicas de escrita formal, auxiliando o aluno na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso . Considera, ainda, a aplicação dos conhecimentos adquiridos, construindo um aplicativo, utilizando pressupostos teóricos da investigação científica, verificando a capacidade de síntese do aprendizado durante o curso, utilizando as normas da ABNT.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Desenvolver trabalhos de pesquisa supervisionados, demonstrando a capacidade de escolha de um determinado tema, maturidade teórica para tratar o assunto e habilidade em concatenar conhecimentos e técnicas estudadas durante a graduação, sob uma visão científica para o desenvolvimento de um sistema. A pesquisa deverá ser composta pelas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, projeto de pesquisa, cronograma, revisão de literatura, etc. Para o desenvolvimento do sistema o aluno deverá seguir as etapas de licitação dos requisitos, projeto do <i>software</i>, implementação, testes e homologação com o usuário.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Elaboração de textos científicos; o trabalho monográfico; Normas técnicas; Forma e conteúdo; Redação técnica; Revisão de texto científico; Processo de Validação e Verificação (V & V) do desenvolvimento do <i>software</i>.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e teóricas com a participação dos alunos; • Palestras relacionadas à metodologia científica. 	
<p>AValiação</p>	
<p>A avaliação do aluno será mediante depósito, no final do semestre, de acordo com o calendário fixado pela coordenação de curso e Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, de uma monografia, com base na pesquisa, segundo um tema escolhido pelo(s) discente(s) de acordo com as linhas de pesquisas dos docentes do curso.</p>	
<p>O trabalho escrito de conclusão (monografia) deverá ser submetido à aprovação de uma banca, formada por três professores e com apresentação oral.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo:</p>	

Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARTIE, A. **Garantia da Qualidade de *Software***. São Paulo: *Campus*, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias**, Rio de Janeiro: LTC, 2003.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WAZLAWICK, R. S. **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOUZA, A. B.; RIOS, E.; CRISTALLI, R. S.; FILHO, T. M. M. **Base de conhecimento em teste de *software***. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Sistemas operacionais, redes e sistemas distribuídos	
Componente curricular Serviços de Redes de Computadores	Código SRCI6
Semestre 6º semestre	Aulas semanais 4 (2 teóricas/2 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
A disciplina aborda a implantação e configuração dos principais serviços de rede e seus respectivos protocolos. O componente curricular apresenta e explica os principais aspectos necessários para a implantação de um sistema em rede com vários serviços disponíveis ao usuário. Toda a disciplina é desenvolvida em ambiente de <i>software</i> livre, sendo também uma introdução a sistemas operacionais <i>open-source</i> .	
OBJETIVOS	
Compreender os principais serviços de rede, como instalá-los, configurá-los e utilizá-los.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Protocolos da camada de aplicação; • Compartilhamento de conexão; • Servidores <i>Web</i>, servidores de arquivos e servidores de nomes; • Servidores de compartilhamento de disco; • Impressoras em rede; • Servidores de <i>e-mail</i>; • Máquinas remotas e execução de aplicativos via rede; • <i>Scripts</i> de <i>firewall</i>; • Noções básicas de programação de <i>scripts</i>. 	
METODOLOGIAS	
Aulas expositivas e exercícios práticos.	
AValiação	
Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.	
BIBLIOGRAFIABÁSICA	
WOODHULL, A. S.; TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação , 3 ed. São Paulo: Bookman, 2008. NEMETH, E.; HEIN, T. R.; SNYDER, G. Manual Completo do Linux: Guia do Administrador . 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. MELO, S., DOMINGOS, C.; CORREIA, L. BS 7799 – Da Tática à Prática em Servidores Linux . 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

COMER, D. **Interligação de Redes com TCP/IP**. 5 ed. São Paulo: *Campus*, 2006.
NEVES, J. C. **Programação Shell Linux**. 7 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. **Redes de Computadores e a Internet** – Uma abordagem *Top-Down*. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
FERREIRA, R. E. **Linux: Guia do Administrador do Sistema**. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2003.
TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**. 4 ed. São Paulo: *Campus*, 2003.


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Programação para Dispositivos Móveis</p>	<p>Código PDMI6</p>
<p>Semestre 6º semestre</p>	<p>Aulas semanais 5 (0 teóricas/5 práticas)</p>
<p>Total de aulas 95</p>	<p>Total de horas 71,3 h</p>
EMENTA	
<p>Esta disciplina apresenta a tecnologia para desenvolvimento de aplicativos e sistemas para dispositivos móveis.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Trabalhar com os recursos oferecidos em um sistema operacional para dispositivos móveis, para o desenvolvimento de aplicativos para tais dispositivos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Os sistemas operacionais para dispositivos móveis: conceitos fundamentais; Componentes de tela; <i>Layouts</i>, criação de aplicativos; Persistência de dados; <i>Intents</i>; Câmera e arquivos; Integração com outros sistemas: conectividade; Trabalhando com serviços em <i>background</i>; Componentes customizados; Mapa com GPS; Programando para <i>Tablet</i>; Pacote de Compatibilidade; Conectividade: usando facilitadores; <i>Deploy</i>: instalando a aplicação no celular.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas; Formação de grupos de trabalho para debates, desenvolvimento de soluções, usando recursos e técnicas lógicas; Trabalhos em grupo e avaliações individuais, apresentados de forma oral e escrita; Desenvolvimento e implementação de programas para dispositivos móveis.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>TERUEL, E. C. Web Mobile - Desenvolva Sites para Dispositivos Móveis com Tecnologias de Uso Livre: WML, XHTML MP, WCSS, PHP e JSP. São Paulo: Ciência Moderna, 2010. PEREIRA, L. C. O.; SILVA, M. L. Android para Desenvolvedores. Rio de Janeiro: Brasport, 2012 ALLAN, A. Aprendendo Programação iOS. São Paulo: Novatec, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR	
<p>LECHETA, R. R. Desenvolvendo para Windows 8. São Paulo: Novatec, 2013 OEHL, D.; BLANC, M. Aplicativos Web Pro Android - Desenvolvimento <i>Pro Android</i> Usando HTML5, CSS3 e <i>JavaScript</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2012.</p>	

SHACKLES, G. **Aplicativos Móveis com C#**. São Paulo: Novatec, 2012
SIX, J. **Segurança de Aplicativos *Android***. São Paulo: Novatec, 2012.
LECHETA, R. R. **Google *Android***. São Paulo: Novatec, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Libras</p>	<p>Código LIB</p>
<p>Semestre Disciplina Optativa</p>	<p>Aulas semanais 2 (2 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 38</p>	<p>Total de horas 28,5 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina apresenta os conceitos básicos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e instrumentaliza para a comunicação utilizando essa linguagem, ampliando as oportunidades profissionais e sociais, agregando valor ao currículo e favorecendo a acessibilidade social.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Utilizar Libras como instrumento de interação surdo/ouvinte, buscando a ampliação das relações profissionais e sociais; Dominar o uso dos sinais simples e compreender os parâmetros da linguagem.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Alfabeto manual; Números cardinais; Cumprimento; Atribuição de Sinal da Pessoa; Material escolar; Calendário (dias da semana, meses); Cores; Família; Clima; Animais domésticos; Casa; Profissões (principais); Horas; Características pessoais (físicas); Alimentos; Frutas; Meios de transporte; Pronomes; Verbos contextualizados.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Dinâmicas em duplas/ grupo; • Dramatizações. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A Nota Final do Componente Curricular será calculada como a média ponderada das notas de avaliações contínuas, realizadas como listas de exercício, resumos e trabalhos/relatórios, produzidos individualmente ou em grupo e das Provas da parte teórica a serem aplicadas ao longo do semestre.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>LOPES, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autentica, 2007. ELLIOT, A. J. Aquisição da Gramática. In: CHIAVEGATTO, V. C. Pistas e Travessias II. Rio de Janeiro: EduERJ, 2002. SALLES, H. M. M. L. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004</p>	

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades Ilustradas em sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004
PEREIRA, M. C. C. Libras - **Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Education, 2011
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E.; SARUTA, F. B. Silveira. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. Barueri: Ciranda Cultural, 2009.

7.9.1 Disciplinas Eletivas

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Gestão da Qualidade</p>	<p>Código GQUI5</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina contempla a compreensão das áreas de conhecimento de gerenciamento de projetos, incluindo as entradas e saídas de cada processo.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreender uma visão de sistema de gestão, entender os conceitos básicos e situar-se em uma organização quanto à administração da qualidade.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Sistema japonês de gestão e a filosofia de qualidade; <i>Just in time</i>; Gestão da qualidade; Normas de qualidade; Programas de qualidade; Círculos de Controle de Qualidade (CQC) e Qualidade Total.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>O conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas, seguidas de exercícios de aplicação; 2. Análise de estudos de casos; 3. Apresentação de exercícios a serem desenvolvidos em classe ou extraclasse, para análise, correção e discussão. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>O processo de avaliação da disciplina possui caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, será realizado mediante a utilização de vários instrumentos e se dará por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificação da compreensão do conteúdo estudado a partir dos exercícios práticos e estudos de caso; • Verificação do aprendizado do conteúdo contemplado nas provas; • Entrega dos exercícios, listas e trabalhos requisitados na disciplina, realizados conforme conteúdo desenvolvido e entregues no prazo, sendo que essas atividades poderão ser realizadas individualmente ou em grupo. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	

CARPINETTI, L. C. R.; GEROLAMO, M. C.; MIGUEL, P. A. C. **Gestão da Qualidade - ISO 9001:2008**: princípios e requisitos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CURY, A. **Organização e Métodos**: uma visão holística. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELLAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. São Paulo: *Campus*, 2011.
HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
JURAN, J. M. **A Qualidade desde o Projeto**: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
PALADINI, E. P. **Gestão Estratégica da Qualidade**: princípios, métodos e processos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
PORTER, M. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados</p>	
<p>Componente curricular Metodologias Ágeis</p>	<p>Código MTAI5</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>A disciplina apresenta metodologias ágeis no desenvolvimento de sistemas, enfatizando a importância da construção de <i>software</i> com qualidade, de forma iterativa e incremental com flexibilidade para reagir ao <i>feedback</i> dos usuários.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Compreender as diferentes metodologias de desenvolvimento de sistemas, priorizando a comunicação entre desenvolvedores e <i>stakeholders</i>, aumentando a produtividade, minimizando riscos no desenvolvimento em cada iteração.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>XP (extreme programming), SCRUM, <i>Adaptive Software Process</i>, <i>Feature Driven Development</i> (FDD), <i>Crystal</i>, <i>Agile Modeling</i>, <i>Dynamic Systems Development Method</i> (DSDM).</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas dialogadas com apresentação de <i>slides</i>, explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas e aulas práticas em laboratório. Desenvolvimento de projetos, pesquisas e trabalhos em grupo.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PHAN, A.; PHAN, P. SCRUM em ação. São Paulo: Novatec, 2011. BECK, K. Extreme programming explained - embrace change. Boston: Addison Wesley, 2004 ECKSTEIN, J. Agile Software Development with Distributed Teams: Staying Agile in a Global World. Nova Iorque: Dorset House, 2010</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FLANAGAN, D. A Linguagem de Programação Ruby. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. PICHLER, R. Gestão de produtos com scrum - Implementando métodos ágeis na criação e desenvolvimento de produtos. São Paulo: <i>Campus</i>, 2011. HUSSMANN, H. Model-driven development of advanced user interfaces. Nova Iorque: Springer, 2011. KNIBERG, H. Scrum e XP direto das Trincheiras. São Paulo: InfoQ, 2013. SBROCCO, J. H. T. C.; MACEDO, P. C. Metodologias Ágeis - Engenharia de Software sob Medida.</p>	

São Paulo: Érica, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos</p>	
<p>Componente curricular Inteligência Artificial</p>	<p>Código INTI6</p>
<p>Semestre 5º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>Esta disciplina aborda os fundamentos e aplicações da inteligência artificial, histórico e princípios da IA, Resolução de problemas, Redes Neurais Artificiais, Lógica <i>Fuzzy</i>, Lógica Paraconsistente, heurística, jogos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Entender os principais objetivos e as limitações da Inteligência Artificial. Conhecer as principais áreas da IA, bem como as suas aplicações, e compreender os diferentes paradigmas cognitivos que embasam as aplicações da IA.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Introdução a Inteligência Artificial; Motivação; Histórico; Principais áreas da Inteligência Artificial; Busca em espaços de problemas; Resolução de problemas como busca num espaço de problemas; Métodos informados e não informados de busca; Redes Neurais; Algoritmos Genéticos; Lógica <i>Fuzzy</i>; Lógica Paraconsistente.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas e seminários.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COPPIN, B. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010. RUSSEL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial. 3 ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2013. ARTERO, A. O. Inteligência Artificial - Teórica e Prática. São Paulo: Livraria da Física, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARVALHO, A. C. P. L. Redes Neurais Artificiais - Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2007. COPPIN, B. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010. SILVA FILHO, J. I.; ABE J. M.; TORRES, G. L. Inteligência Artificial com as Redes de Análises Paraconsistentes. Rio de Janeiro: LTC, 2008. ROSA, J. L. G. Fundamentos da Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2011. FERNANDES, A. M. R. Inteligência Artificial - Noções Gerais. Florianópolis: Visual Books, 2003.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Ciências humanas, sociais e ambiente de aplicação do conhecimento</p>	
<p>Componente curricular Educação em Direitos Humanos</p>	<p>Código EDH15</p>
<p>Semestre 5º Semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57,0 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>Este componente aborda questões referentes a dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Refletir e contribuir para a dialógica em vários contextos: nos valores civis, políticos, éticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais; no processo articulado de forma transversal da relação indissociável entre Educação e Direitos Humanos. Prevê que o educando participe de forma dinâmica na construção e aplicação do conhecimento e no enfrentamento de situações críticas, propondo soluções e tendo autonomia para superá-las.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Educação e a construção da cidadania – construindo valores na escola e na sociedade. 2. Ética. 3. Convivência Democrática. 4. Direitos Humanos. 5. Inclusão Social e Educação: desafios e possibilidades. 6. Educação e Direitos Humanos: formação de professores e práticas escolares. 7. Ética e Educação. 8. Construção de relações e espaços democráticos no âmbito escolar. 9. Escola, democracia e cidadania. 	
<p>Inter-relação entre educação, sociedade e ambiente: a crise socioambiental.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Dinâmicas em duplas/ grupo; • Dramatizações. 	
<p>AValiação</p>	
<p>A Nota Final do Componente Curricular será calculada como a média ponderada das notas de avaliações contínuas, realizadas como listas de exercício, resumos e trabalhos/relatórios, produzidos individualmente ou em grupo e das Provas da parte teórica a serem aplicadas ao</p>	

longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTAR, C. B. **Educação e Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CANDAU, V. M. *et al.* **Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as)**. São Paulo: Cortez, 2012.
- NADER, A. A. G. *et. al.* **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. Maceió: Editora da UFAL, 2013.
- RAYO, J. T. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTAR, E. C. B. (coord.). **Educação e Metodologia para os Direitos Humanos**. São Paulo: Quartier Latin, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**. Resolução CNR/CEB n.02, de 19 de maio de 2010.
- CARBONARI, P. C. **Direitos Humanos: sugestões pedagógicas**. Passo Fundo: IFIBE, 2008.
- CARVALHO, J. S. F. **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Vozes, 2014.
- FOLADORI, G. **O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos. Limites do desenvolvimento sustentável**. Tradução de M. Manoel. Campinas: Ed. da Unicamp. 2001.
- SCHILLING, F. **Educação e Direitos Humanos: percepções sobre a escola justa**. São Paulo: Cortez, 2014.
- SILVA, A. M. ; TAVARES, C. (orgs.). **Políticas e fundamentos de educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PARECER CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012.**
- PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO.**
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.**
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012.**

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
IDENTIFICAÇÃO	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Sistemas operacionais, redes e sistemas distribuídos</p>	
<p>Componente curricular Sistemas Distribuídos</p>	<p>Código SDSI5</p>
<p>Semestre 6º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (4 teóricas/0 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
EMENTA	
<p>Essa disciplina tem como objetivo apresentar os principais paradigmas, modelos e algoritmos em Sistemas Distribuídos, assim como os desafios existentes sobre esse assunto e sua importância atualmente.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Compreender os principais conceitos sobre Sistemas Distribuídos e suas aplicações, familiarizar-se com os paradigmas e modelos de Sistemas Distribuídos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Conceitos Fundamentais de Sistemas Distribuídos; Paradigmas de Sistemas Distribuídos; Definições de Processos e <i>Threads</i>; Comunicação em Sistemas Distribuídos; Sincronização em Sistemas Distribuídos; Conceitos de <i>Middleware</i>; Redes P2P: conceitos básicos, arquiteturas, aplicações; Introdução a Grades Computacionais; Tecnologias de <i>Middleware</i> Tradicionais; <i>Middlewares</i> de Nova Geração.</p>	
METODOLOGIAS	
<p>Aulas expositivas e exercícios práticos.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo e apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIABÁSICA	
<p>COULOURIS, G.; DOLLIMORE, J.; KINDBERG, T. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projetos, 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas Distribuídos: Princípios e Paradigmas. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008. MARQUES, J. A.; GUEDES, P. Tecnologia de Sistemas Distribuídos. Lisboa: FCA, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. São Paulo: Pearson, 2005. GOETZ, B.; PEIERLS, T.; BLOCH, J.; BOWBEER, J.; HOLMES, D.; LEA, D. Java Concurrency in Practice. Boston: Addison-Wesley Professional, 2006. RIBEIRO, U. Sistemas Distribuídos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2005 TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. São Paulo: Campus, 2003.</p>	

HWANG, K.; DONGARRA, J.; FOX, G. C. *Distributed and Cloud Computing: From Parallel Processing to the Internet of Things*. Burlington: Morgan Kaufmann, 2011


 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Cubatão</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	
<p>Área de conhecimento Engenharia de <i>software</i> e bancos de dados</p>	
<p>Componente curricular Governança de Tecnologia da Informação</p>	<p>Código GTII6</p>
<p>Semestre 6º semestre</p>	<p>Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)</p>
<p>Total de aulas 76</p>	<p>Total de horas 57 h</p>
<p>EMENTA</p>	
<p>A disciplina apresenta o papel do gestor de negócios e da informação, planejamento estratégico e o alinhamento entre o negócio e o uso da TI, as melhores práticas da governança de TI e da gestão da infraestrutura de TI.</p>	
<p>OBJETIVOS</p>	
<p>Compreender os conceitos que diferenciam gestão e governança de TI; Conhecer as técnicas e ferramentas para implantação de Gestão de TI, alinhadas aos objetivos da empresa.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	
<p>Planejamento Estratégico; Conhecer governança em TI; Conhecer as regulamentações da governança em TI; Conhecer o modelo genérico da governança em TI; Conhecer as melhores práticas em comparação com a governança de TI; Planejar, implementar e gerenciar governança em TI; Conhecer o modelo COBIT, ITIL de governança em TI; Conhecer outros modelos que oferecem suporte à governança em TI; Análise de estudo de caso.</p>	
<p>METODOLOGIAS</p>	
<p>Aulas expositivas dialogadas com apresentação de <i>slides</i>, explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas e aulas práticas em laboratório. Desenvolvimento de projetos, pesquisas e trabalhos em grupo.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Serão realizadas duas provas escritas para dividir melhor o conteúdo do componente curricular. Serão desenvolvidos trabalhos em grupo para praticar o conteúdo ministrado. Os trabalhos podem integrar outros componentes curriculares.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI – da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. MAGALHÃES, I. L.; PINHEIRO, W. Gerenciamento de Serviços de TI na Prática: Uma Abordagem com Base na ITIL. SP: Novatec, 2007. WEILL, P.; ROSS, J. W. Governança de TI: Tecnologia da Informação. São Paulo: Makron Books, 2006.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012</p>	

BORGERTH, V. M. C. **SOX: Entendendo a Lei Sarbanes-Oxley**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FREITAS, M. A. S. **Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

LAHTI, C.; PETERSON, R. **SARBANES-OXLEY: Conformidade**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

MANSUR, R. **Governança Avançada de TI na Prática**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS Cubatão
IDENTIFICAÇÃO	
Curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	
Área de conhecimento Programação, computação e algoritmos	
Componente curricular Desenvolvimento de Sistemas para <i>Mainframes</i>	Código DSMI6
Semestre 6º semestre	Aulas semanais 4 (0 teóricas/4 práticas)
Total de aulas 76	Total de horas 57 h
EMENTA	
Esta disciplina aborda o desenvolvimento de aplicações para computadores de grande porte – <i>mainframes</i> – e a integração com bancos de dados de grande porte, utilizando linguagem de programação procedural.	
OBJETIVOS	
Desenvolver sistemas comerciais em linguagem de programação procedurais estruturadas e não estruturadas, com acesso à base de dados e arquivos de dados. Implementar e configurar o ambiente para a execução de sistemas em <i>mainframes</i> .	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Mainframe; - Sistemas operacionais para <i>Mainframes</i>; - Linguagens de Programação não estruturada; - Linguagens de Programação procedural; - Acesso a arquivos de dados; - Base de dados para <i>Mainframes</i>; - Acesso a base de dados; - Desenvolvimento de sistemas comerciais em <i>Mainframes</i>. 	
METODOLOGIAS	
Aulas expositivas e práticas; Desenvolvimento e implementação de aplicações.	
AVALIAÇÃO	
Os instrumentos de avaliação serão provas, exercícios para entrega, trabalhos individuais e/ou em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
STERN, N. Programação Estruturada em Cobol . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002. WOJCIECHOWSKI, J. Linguagem de Programação Cobol para Mainframe . São Paulo: Ciência Moderna, 2008. SOARES, J. A., OLIVEIRA, S. B. Introdução à Arquitetura de Mainframe e ao Sistema z/OS . São Paulo: Ciência Moderna, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRARI, S. Introdução ao IBM DB2 Universal Database . São Paulo: Ciência Moderna, 2011.	

VIANA, M. P. M. **Sistemas Comerciais** - Conceito, Modelagem e Projeto. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.

OLIVEIRA, S. B. et al. **JCL e Utilitários do Sistema z/OS** - Conceitos, Práticas e Exercícios. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.

CAMPOS, C. J. E. **Cobol Mainframe** – Guia de Referência. São Paulo: Nelpa, 2013.

MURACH, M., Prince, A., Menendez, R. **Murach's Mainframe COBOL**. Fresno: Mike Murach & Associates, 2004.

8 METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades do componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada, desenvolvimento de atividades individuais (programas) em laboratório.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, *blogs*, *chats*, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

É importante destacar que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) serão utilizadas no curso, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, a plataforma Moodle, que possui ferramentas de comunicação, disponibilização de conteúdo, atividades e avaliação, propiciará a melhoria na comunicação entre os docentes e discentes de forma colaborativa e a criação de repositórios de conteúdos, atividades e avaliações. Será sugerida a adoção de ferramentas de colaboração e disponibilização de conteúdos.

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteadas pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a

contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso prevêm que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Fichas de observações;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares, deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), - por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral; à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e disciplinas com características especiais.

O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão

de curso e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, conforme Art. 164 e 165, CAPÍTULO X, Resolução n.º 859, de 7 de maio de 2013, alterada pela Resolução n.º 899 de 2 de julho de 2013, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, a média mínima de aprovação resultante da média aritmética entre a nota do Instrumento Final de Avaliação e a nota semestral é 5,0 (cinco), garantindo que a nota do Instrumento Final de Avaliação seja no mínimo 6,0 (seis). Estará RETIDO no componente curricular o aluno que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, independente da nota que tiver alcançado ou obtiver nota do componente curricular (NC) menor do que 4,0 (quatro) ou nota no processo final de avaliação (PFA), menor do que 6,0 (seis) ou média final menor que 5,0 (cinco)

A nota do processo final de avaliação (PFA) será um instrumento de avaliação final que varia entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), definido pelo professor responsável pela disciplina. Para efeito de Histórico Escolar, a nota do componente curricular (NC) será substituída pela nota do processo final de avaliação (PFA), caso esta última (PFA) seja maior do que a primeira (NC).

As dependências são tratadas conforme Art. 164 e 167, CAPÍTULO XI, Resolução n.º 859, de 7 de maio de 2013, alterada pela Resolução n.º 899 de 2 de julho de 2013.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

10 DISCIPLINAS SEMI-PRESENCIAIS E/OU EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento

de Sistemas do *Campus* Cubatão do IFSP não prevê componentes curriculares semipresenciais e/ou a distância. Após a expedição da portaria de reconhecimento deste curso, o NDE da licenciatura avaliará a possibilidade de inserção dessas formas de ensino na matriz.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, tendo como base a articulação teórico-prática e incentivar os alunos no estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando apontar possíveis soluções no sentido de integrar a instituição de ensino e a sociedade.

O Trabalho de Conclusão para os estudantes do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do *Campus* de Cubatão do IFSP é componente curricular obrigatório com carga horária prevista de 80 horas para sua realização. Algumas disciplinas, como Metodologia de Pesquisa Científica, Projeto de Sistemas I e Projeto de Sistemas II auxiliam o aluno fornecendo as ferramentas necessárias para realização da pesquisa tecnológica, conceitos teóricos de projeto e elaboração da monografia.

O projeto do TCC deverá contemplar a realização e finalização de um trabalho de pesquisa científica e/ou tecnológica em nível de graduação que aborde assuntos diretamente ligados ao curso. Serão definidos professores orientadores do TCC em acordo com o docente orientador, para a supervisão dos alunos na realização do trabalho, seguindo todas as exigências em relação à pesquisa, presença, orientação e elaboração da monografia (ou artigo técnico-científico) do trabalho final de conclusão do curso (TCC). A definição do professor orientador se dará pelo professor responsável pela disciplina Projeto de Sistemas I. O projeto do TCC poderá ser individual ou em grupo, com limite definido pelo professor responsável pela disciplina Projetos de Sistemas I.

A orientação do professor responsável será realizada através de encontros para apresentação e discussão do projeto, bem como através da utilização de laboratórios e equipamentos necessários ao trabalho. Para a aprovação final do TCC, haverá uma defesa perante uma banca de três professores, sendo um deles, necessariamente, o professor orientador. Ao final da defesa, a banca decidirá pela aprovação ou reprovação do aluno, atribuindo-lhe nota conforme os critérios de avaliação para o TCC.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado para este Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é não-obrigatório (opcional), porém sendo seu estágio concluído, será mencionado no histórico escolar do estudante.

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº 1.204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Nas Normas Acadêmicas do IFSP, capítulo VI, do Estágio Curricular Obrigatório, Art. 24, “o estágio curricular obrigatório é parte integrante do currículo, quando previsto no projeto pedagógico do curso, e terá a carga horária e validade definida no mesmo.” Por fim, para os estudantes do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFSP o estágio não é obrigatório. No entanto, tendo a opção de fazê-lo, o IFSP oferece, por meio de suas coordenadorias específicas e de seus regulamentos, supervisão escolar para os alunos interessados.

As atividades realizadas no âmbito do Programa de Bolsa Ensino poderão ser validadas como estágio, não sendo, então, computadas como Atividades Complementares, desde que tenham carga horária igual ou superior a designada para a atividade de estágio (240 horas).

Durante o período de estágio caberá ao aluno estagiário atuar em uma ou mais frentes da formação do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

12.1 Carga Horária e Momento de Realização

Assim sendo, determina-se que o estágio supervisionado seja facultativo para a habilitação do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas,

com carga horária mínima de 240 (duzentos e quarenta) horas, podendo ser realizada a partir da conclusão do terceiro semestre do curso.

12.2 Relatórios

1) Relatório de Acompanhamento:

Nos relatórios de acompanhamento, serão descritas as atividades desenvolvidas durante o período, caracterizando a atuação, etapas de realização e as dificuldades técnicas encontradas. Os relatórios serão regularmente apresentados ao professor responsável.

2) Avaliação e Conclusão:

Trata-se de um questionário a ser preenchido pelo aluno para detectar as dificuldades encontradas e as disciplinas ministradas no curso que mais contribuíram para o desenvolvimento das atividades de estágio. Ainda, por meio dessa consulta, o aluno poderá tanto incluir sugestões de conteúdo ou disciplina como apresentar críticas à instituição de ensino, empresa ou estágio.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A organização curricular do curso prevê que os estudantes possam integralizar ao seu histórico escolar, no máximo, 80 horas de atividades complementares durante o curso, sendo este procedimento, optativo. Elas permitem, em última instância, a articulação entre a teoria e a prática e ajudam o aluno a contextualizar os conceitos vistos e a integrar na prática os conteúdos trabalhados ao longo do curso.

Todas as atividades complementares são contabilizadas pelo Coordenador do Curso, mediante apresentação de documentação comprobatória por parte do estudante interessado.

Haverá um regulamento próprio para as atividades complementares, que deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

Segue exemplos de atividades que poderão ser contabilizadas como atividades complementares curricular do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- Cursos de extensão correlatos com o conteúdo de formação propedêutica ou profissionalizante, ou adequado para o desempenho de atividades meio ou fim, incluindo os de idioma, redação, oratória, tecnologias e/ou produtos específicos e

outros;

- Seminários, simpósios, congressos, conferências, *workshops* e palestras na área do curso ou afim;
- Visitas técnicas em empresas com atividade afim relacionada ao curso;
- Trabalhos voluntários coordenados por docentes ou profissionais de nível universitário;
- Monitoria de componentes curriculares previstos na matriz curricular;
- Trabalhos de pesquisa sob indicação e orientação de professores do curso;
- Atividades culturais: peças de teatro, grupos de dança, apresentações musicais ou demais atividades de caráter artístico-cultural.

14 ATIVIDADES DE PESQUISA

Atualmente, o IFSP – *Campus* Cubatão oferece a oportunidade para os alunos realizarem iniciação científica em várias áreas do conhecimento, sendo que estas atividades podem ser aproveitadas no cômputo de atividades complementares.

Para o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão previstas atividades dessa natureza na área da Tecnologia da Informação e Comunicação.

Os trabalhos de pesquisa serão realizados sob indicação e orientação de professores do curso ou mesmo de professores de outros cursos existentes, sendo estes estimulados a buscar financiamento institucional ou junto a agências de fomento específicas.

15 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O *Campus* Cubatão prevê atividades de extensão que devem ser realizadas pelos alunos e podem ser aproveitadas no cômputo de atividades complementares.

Estão previstas visitas técnicas a empresas, almejando a interação entre teoria e prática. Visitas a feiras nas áreas de informática poderão ser realizadas no decorrer do curso.

Anualmente, o IFSP – *Campus* Cubatão oferece a Semana de Tecnologia (SEMTEC)

sendo um dos objetivos integrar os alunos de todos os níveis e modalidades por meio de palestras, atividades ou apresentação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão de toda comunidade acadêmica interna.

Em momentos oportunos, também são oferecidas palestras e visitas técnicas que ajudam a formação específica e buscam promover a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, além de atividades relacionadas à área de Informática, buscar-se-á desenvolver temas relacionados à inclusão social, a diversidade étnico-racial e relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade.

16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas a menos de 5 (cinco) anos. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (resolução nº 859, de 07 de maio de 2013):

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei nº 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de

acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da [Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013](#) institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

17 APOIO AO DISCENTE

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Lei nº 9.394/96, Art. 47, parágrafo 1º), o *campus* disponibilizará aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *campus* a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de

estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

17.1 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O NDE acompanhará o trabalho da CPA (Comissão Própria de Avaliação), que estipulará o conjunto de processos que permitirá o acompanhamento dos egressos do curso. Tal acompanhamento terá os seguintes objetivos:

- Conhecer a situação profissional atual dos formandos;
- Conhecer a adequação entre a formação oferecida no curso e as exigências do mercado de trabalho;
- Atender as exigências legais do MEC no processo de avaliação das Condições de Ofertas de Cursos de Graduação e na Avaliação Institucional.
- Assegurar um canal de comunicação junto aos ex-alunos, visando a satisfação de interesses comuns.

Serão definidos canais de comunicação, a serem mantidos pela CPA, os quais serão divulgados aos egressos, por meio dos quais os mesmos fornecerão informações que poderão subsidiar o NDE quanto à tomada de decisões.

18 AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no Câmpus Cubatão, pela atuação da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014) em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagogia (CSP- Resolução nº138/2014) e dos docentes, buscar-ser-á o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante.

19 AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Ao final de cada semestre, será oferecida ao aluno a oportunidade de realizar uma avaliação do curso, não sendo obrigatória e sem a exigência de identificação por parte do aluno, na qual serão avaliados os seguintes tópicos:

- Disciplinas Ministradas no Semestre;
- Autoavaliação do Aluno;
- Coordenação de Curso;
- Infraestrutura oferecida pela instituição;
- Espaço para comentários pontuais ao curso.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *campus*, especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**⁽¹⁾, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

⁽¹⁾Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

20 EQUIPE DE TRABALHO

20.1 Núcleo Docente Estruturante²

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP nº 833, de 19 de março de 2013.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº 4.265, de 26 de agosto de 2013, é apresentado na Tabela 7

Tabela 7. Composição do NDE

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko	Dra.	RDE
Alberto Luiz Ferreira	Me.	40 horas (coord.)
Auriluci de Carvalho Figueiredo	Dra.	RDE
Eduardo Henrique Gomes	Me.	RDE
Katya LaisPatella	Dra.	RDE
Marcelo Pereira Bergamaschi	Dr.	40 horas
Marco Aurélio Pires Marques	Me.	40 horas
Nelson da Silva Paz	Me.	40 horas

O Diretor Geral do *Campus* Cubatão do IFSP, Professor Robson Nunes da Silva, revogou as portarias nº 4.265, de 26 de agosto de 2013 e a Portaria nº 2003, de 06 de maio de 2014, nomeando através da portaria CBT.0074/2015, de 11 de setembro de 2015, os

² O conceito de NDE está de acordo o documento que subsidia o ato de reconhecimento do curso, emitido pelo MEC, CONAES e INEP, em dezembro de 2008.

seguintes docentes para o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko	Dra.	RDE
Alberto Luiz Ferreira	Me.	40 horas
Eduardo Henrique Gomes	Me.	RDE
Elifas Levi da Silva	Dr.	RDE
Carlos Jair Coletto	Me.	40 horas (Coord.)
Marco Aurélio Pires Marques	Me.	40 horas
Nelson da Silva Paz	Me.	40 horas
Fernando Ribeiro dos Santos	Dr.	40 horas
Helenice Nazaré da Cunha Silva	Dra.	RDE
Luciano André Carvalho Reis	Dr.	RDE
Nelson Nascimento Junior	Me.	40 horas

20.2 Coordenador do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a coordenação do curso, nomeado pela portaria 2.447, de 16 de julho de 2015, é realizada por:

Nome: Carlos Jair Coletto

Regime de Trabalho: 40 horas

Carga Horária de Coordenação: 25 horas

Titulação: Mestre

Formação Acadêmica: Bacharel em Ciência da Computação / Tecnólogo em Processamento de Dados.

Tempo de vínculo com a Instituição: 4 anos

Experiência docente e profissional: professor do Instituto Superior de Educação Santa Cecília nos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Pós Graduação Lato Sensu em Gestão e Desenvolvimento de Sistemas, bem como professor concursado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFSP, em Cubatão (SP), onde também atua como coordenador de informática. Tem experiência na área de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, com ênfase em Programação e Banco de Dados. Atuou no mercado de trabalho na área de desenvolvimento de sistemas, tendo sido também sócio proprietário de empresa na área de desenvolvimento de sistemas e prestação de serviços em tecnologia da informação.

20.3 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros:

- Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou

demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

De acordo com a Portaria CBT.0075/2015 de 11 de setembro de 2015, a composição do Colegiado do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é:

Representantes Docentes
Carlos Jair Coletto (Presidente)
Alberto Luiz Ferreira
Eduardo Henrique Gomes
Nelson da Silva Paz
Nelson Nascimento Junior
Representante Técnicos Administrativos
Maria das Neves F. D. Bergamaschi
Representantes Discentes
Fábio de Lima e Souza
Letícia Carvalho de Souza
Paulo Keller
Stephanie Benites
Representante da Sociedade Civil
Mário Sérgio Gochi

20.4 Corpo Docente

A Tabela 8 lista os docentes que atuarão no curso. Conforme Art. 66 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996 todos os professores que irão compor o corpo docente do curso terão formação em pós-graduação.

Tabela 8. Quadro Atual de Professores do Campus Cubatão

	DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	ÁREA	TITULAÇÃO	
1	Adriana Rodrigues Mendonça	RDE	Língua Inglesa	Mestre	
2	Alberto Luiz Ferreira	40 horas	Informática	Mestre	
3	Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko	RDE	Engenharia	Doutor	
4	Anderson Yassuhiro Afuso	RDE	Matemática	Mestre	
5	Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	RDE	Língua Portuguesa	Doutor	
6	Carlos Henriques Barroqueiro	RDE	Física e Matemática	Doutor	
7	Carlos Jair Coletto	40 horas	Informática	Mestre	
8	Cláudia Cristina Soares de Carvalho	RDE	Matemática	Doutor	
9	Eduardo Henrique Gomes	RDE	Informática	Mestre	
10	Elifas Levi da Silva	RDE	Física	Doutor	
11	Fernando Ribeiro Santos	40 horas	Gestão	Doutor	
12	Helenice Nazaré da Cunha Silva	RDE	Língua Portuguesa	Doutor	
13	Ivaldo Marques Batista	RDE	Informática	Especialista	
14	Jairo Barbosa Filho	RDE	Gestão	Mestre	
15	Katya Lais Ferreira Patella Couto	RDE	Língua Portuguesa	Doutor	
16	Luciano André Carvalho Reis	RDE	Matemática	Doutor	
17	Marcelo Pereira Bergamaschi	RDE	Informática	Doutor	
18	Márcia Maria Ribeiro	40 horas	Informática	Mestre	
19	Marco Aurélio Pires Marques	40 horas	Informática	Mestre	
20	Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira	RDE	Matemática	Mestre	
21	Matilde Peres Quinteiros	40 horas	Informática	Mestre	
22	Maurício Neves Asenjo	40 horas	Informática	Especialista	
23	Nelson da Silva Paz	40 horas	Informática	Mestre	
24	Nelson Nascimento Junior	40 horas	Informática	Mestre	
25	Neuza Maria Gonzalez	RDE	Língua Inglesa	Mestre	
26	Rafael Stoppa Rocha	RDE	Língua Portuguesa	Mestre	
27	Robson Nunes da Silva	RDE	Informática	Especialista	
28	Sérgio Pereira Figueiredo	40 horas	Informática	Mestre	
29	Solange Maria da Silva	RDE	Gestão	Mestre	
30	Charles Artur Santos de Oliveira	RDE	Ciências	Doutor	
31	Elayne Hiromi Kanashiro Tavares	RDE	LIBRAS	Especialista	
32	Wellington Tuler Moraes	40 horas	Informática	Mestre	
REGIME DE TRABALHO		TITULAÇÃO			
RT	N	%	Tit.	N	%
RDE	21	65,63	DOUTOR	11	34,38
40 HORAS	11	34,38	MESTRE	17	53,13
TOTAL	32	100,00	ESPECIALISTA	4	12,50
Dedicação Integral: 100% (RDE/40 horas)			TOTAL	32	100

20.5 Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico

O *Campus* Cubatão tem atualmente um quadro total de 65 funcionários técnico-administrativos, alocados em cargos conforme mostrado na Tabela 9.

Tabela 9. Quadro atual de funcionários técnico-administrativos do *Campus* Cubatão

Nome	Cargo/Função	Formação
Alberto de Oliveira Lange	Técnico de Laboratório - Área Informática	Técnico Nível Médio
Alcir de Oliveira	Vigilante	Graduação
Alexsander Sant Ana	Técnico de Laboratório – Área Informática	Especialização
Ana Cláudia Oliveira de Almeida Nascimento	Auxiliar em Administração	Especialização
Ana Elisa de Carvalho Montelo	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo
Anderson de Andrade	Administrador	Especialização
Antônio Arlindo de Matos Filho	Assistente em Administração	Graduação
Barbara Andrade Lessa do Vale	Assistente em Administração	Graduação
Bruno de Souza Nascimento	Técnico de Laboratório - Eletrônica	Graduação
Carlos Henrique Santos Coelho	Técnico de Laboratório - Eletrônica	Técnico Nível Médio
Cleber Pinheiro da Costa Neves	Tecnólogo Automação Industrial	Graduação
Clovis Ferreira da Silva	Auxiliar de Eletricista	Ensino Médio Completo
Creusa Dias Ramos	Servente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Daniilo Arantes Teófilo	Técnico de tecnologia da Informação	Técnico Nível Médio
Dilma Sergio Rodrigues de Lima	Contador	Especialização
Edenilson das Neves	Assistente de Alunos	Graduação
Edison José de Aguiar	Médico-Área	Especialização
Edison Martins Ribeiro	Técnico em Eletroeletrônica	Especialização
Eliana Maria Cerqueira de Oliveira	Auxiliar em Administração	Especialização
Eliane Rocha Santos Moreira	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação
Elias José de Souza	Motorista	Ensino Fundamental Completo
Etiene Siqueira Rocha	Bibliotecário – Documentarista	Mestrado
Fernando Antônio Magalhães Moreira	Técnico de Artes Gráficas	Ensino Médio Completo
Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira	Assistente em Administração	Especialização
Gisela de Barros Alves	Pedagogo	Especialização
Gisele Assunção de Andrade	Assistente em Administração	Graduação
Ivan da Conceição Souza	Porteiro	Ensino Médio Completo
Janete da Silva Santos	Pedagogo	Graduação
João Paulo Dal Poz Pereira	Técnico em Laboratório - Área Informática	Especialização

Nome	Cargo/Função	Formação
Jorge Luz Dias Argia	Auxiliar em administração	Técnico Nível Médio
Leidiane Teles Santos	Assistente em Administração	Especialização
Livia Reis Dantas de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Lucia Helena Dal Poz Pereira	Auxiliar em Enfermagem	Ensino Médio Completo
Marcelo Silva Bruno	Vigilante	Especialização
Marcilene Maria Enes Appugliese	Bibliotecário-Documentalista	Especialização
Maria Aparecida Nunes Dos Santos	Servente de Limpeza	Graduação
Maria Das Neves Farias Dantas Bergamaschi	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Maria Del Pilar Dominguez Estevez	Médico-Área	Especialização
Maria Senhorinha Oliveira Silva	Auxiliar de Laboratório	Graduação
Maria Teresa Nobili Menzio	Psicólogo-Área	Mestrado
Mariângela Vieira Canuto	Secretário Executivo	Especialização
Michelli Analy de Lima Rosa	Pedagogo	Especialização
Miriam Regina Chinen Maisatto	Assistente de Alunos	Graduação
Nadir Barbosa da Silva Dos Santos	Auxiliar de Laboratório	Graduação
Nanci Fernande de Souza	Servente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Nátaly Caroline Mercez Cassiano	Assistente em Administração	Especialização
Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio	Assistente de Alunos	Graduação
Robson Escotiel Silva Rocha	Técnico em Laboratório –Área Informática	Especialização
Rosângela do Carmo dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação
Rosemary Pereira	Assistente Social	Mestrado
Rosemeire Teixeira Felix De Almeida	Auxiliar em Administração	Especialização
Rosilene Mendonça de Lima	Técnico em Contabilidade	Ensino Médio Completo
Rubens Jacintho	Vigilante	Ensino Médio Completo
Rui Araújo da Silva	Assistente em Administração	Especialização
Sérgio Roberto Holloway Escobar	Assistente de Alunos	Graduação
Simone Aparecida de Lima Silva	Auxiliar em Administração	Graduação
Simone Cardoso	Auxiliar em Administração	Especialização
Simone Stefani da Silva	Pedagogo	Especialização
Thalita Di Bella Costa Monteiro	Revisora de Textos	Mestrado
Tuany Martins Bonfim Pacheco	Auxiliar em Administração	Ensino Médio Completo
Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa	Assistente Em Administração	Ensino Médio Completo
Victor Rodolfo Lomnitzer	Técnico em Audiovisual	Graduação
Waldisia Rodrigues de Lima	Pedagogo	Mestrado
Walter Alexandre da Silva	Carpinteiro	Ensino Médio Completo
Wellington de Lima Silva	Técnico de Laboratório - Edificações	Graduação

21 BIBLIOTECA

A biblioteca do *Campus* Cubatão possui aproximadamente 13 mil exemplares

distribuídos em diversas áreas e tem um acervo composto também por trabalhos de conclusão de curso, obras de referência, periódicos, jornais, CDS e DVDS. Dispõe de uma área de 200m², na qual há um espaço para estudos em grupo e oito computadores para pesquisas na internet e com acesso livre ao Portal de Periódicos da Capes e a coleção de Normas Técnicas Brasileiras (ABNT).

A Biblioteca do *Campus* funciona de segunda a sexta-feira das 8:00 h às 22:00h e aos sábados das 9:00h às 15:00h, atendendo ao público interno e externo.

A Biblioteca segue o regulamento de uso das bibliotecas do IFSP. A quantidade de livros para empréstimo para discentes é de 5 livros pelo período de 7 dias. Docentes e técnicos administrativos podem realizar empréstimos de até 7 livros no prazo de 14 dias.

O acervo apresenta títulos das áreas abaixo, correlatas ao curso a saber:

Matemática – 207 títulos

Estatística – 14 títulos

Biologia – 97 títulos

Tecnologia -116 títulos

Filosofia – 91 títulos

Ciências – 24 títulos

Obras de Referência – 192 Títulos

Os periódicos científicos estão indexados nas 173 bases de dados que o *Campus* Cubatão possui acesso no Portal de Periódicos da Capes.

A biblioteca disponibiliza, ainda, sete títulos de revistas e dois jornais, sendo um com abrangência regional (A Tribuna) e outro nacional (O Estado de São Paulo).

22 INFRAESTRUTURA

22.1 Infraestrutura Física

O *Campus* Cubatão localiza-se na cidade de Cubatão, Baixada Santista, no bairro do Casqueiro, em local de fácil acesso pelas rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes, ocupa uma área de 25.700 m², em três pavimentos, totalizando 7.000 m² de área construída, distribuídos em:

Auditório: 2, com 100 m² cada

Biblioteca: 1, com 200 m²

Laboratórios de Informática: 06, com 49 m² cada

Laboratórios da área Industrial e Automação Comercial: 10, com 49 m² cada

Laboratórios para outras disciplinas: 4, com 49 m² cada

Salas de aula tradicionais: 19, com 49 m² cada

Sala de coordenação: 1, com 80 m² (para todas as áreas)

Sala de professores: 1, com 45,7 m²

Sala para o NDE: 1, com 25 m²

Educação Física: 2 quadras poliesportivas, sendo uma coberta.

O acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de 2 escadas, com corrimão, e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades especiais de locomoção. Conta-se ainda com 3 escadas de incêndio, externas. Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades especiais de locomoção.

22.1.1 Expansão do *Campus*

Dado ao fator de o *campus* Cubatão possuir uma ocupação de apenas 27,3% da área total do terreno onde o mesmo se encontra, há a possibilidade de expansão do *campus*, visto a área estar desimpedida e ter fácil acesso.

22.2 Acessibilidade

No *campus*, o acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de duas escadas, com corrimão, e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e portadores de necessidades especiais de locomoção. Conta-se ainda com três escadas de incêndio, externas. Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência.

22.3 Laboratórios de Informática

O *campus* dispõe de 118 microcomputadores alocados em 6 laboratórios com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades do curso de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas para as

aulas de programação, banco de dados, projeto de sistemas, entre outras. Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um *notebook*. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à internet e a áreas de armazenamento de dados em um servidor. A conexão à internet pode ser suspensa conforme solicitação do professor. A distribuição dos computadores, bem como suas especificações técnicas, está relatada a seguir. Os *softwares* instalados nos microcomputadores encontram-se listados na tabela 9.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 105

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
12 microcomputadores Core 2 DUO, com 1 GB de memória RAM e disco rígido de 500 GB	12
08 microcomputadores Core 2 DUO, com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 160 GB	08
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	20
Teclado e <i>Mouse</i>	20

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 207

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Microcomputador Core 2 DUO com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 160 GB	20
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	20
Teclado e <i>Mouse</i>	20

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 208

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Microcomputador AMD Phenom II com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 320 GB	20
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	20
Teclado e <i>Mouse</i>	20

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 210

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Microcomputador Core 2 DUO com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 320 GB	11
Microcomputador Core 2 DUO com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 160 GB	9
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	20
Teclado e <i>Mouse</i>	20

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 211

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Microcomputador AMD Phenom II com 4 GB de memória RAM e disco rígido de 500 GB	18
Monitor LCD 20" <i>Widescreen</i>	18
Teclado e <i>Mouse</i>	18

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 213

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Microcomputador AMD Phenom II com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 320 GB	20
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	20
Teclado e <i>Mouse</i>	20

LABORATÓRIO DE ARQUITETURA DE COMPUTADORES

Equipamentos:

Descrição	Quantidade
Bancadas para manutenção de equipamentos eletrônicos digitais	08
Osciloscópios digitais	08
Placas de aquisição de dados	08
Multímetros digitais	08
Microcomputador AMD Phenom II com 2 GB de memória RAM e disco rígido de 320 GB	08
Monitor LCD 19" <i>Widescreen</i>	08
Teclado e <i>Mouse</i>	08

Tabela 10. Lista de softwares instalados nos laboratórios e utilizados no curso

Software	Plataforma
7Zip	Windows
Adobe Acrobat Reader	Windows/Linux
Adobe Flash Player	Windows/Linux
Borland Turbo C++	Windows
Borland Turbo Pascal	Windows
BROffice	Windows/Linux
Canonical Ubuntu 10.0	Linux
Cisco PacketTracer	Windows
Comodo Time Machine	Windows
DEV C++	Windows
Eclipse	Windows/Linux
GExperts Gel	Windows
ITALC	Windows
Microsoft Access	Windows
Microsoft SQL Server 2008	Windows
Microsoft VirtualPC	Windows
Microsoft Visio	Windows
Microsoft Visual Studio 2010	Windows
Microsoft Windows 7	Windows
Microsoft Windows Server 2008	Windows
Microsoft Windows XP	Windows
Mozilla Firefox	Windows/Linux
OpenProj	Windows/Linux
Oracle Java 2 SE	Windows/Linux
Oracle MySQL	Windows/Linux
Oracle NetBeans	Windows/Linux
PHP Editor	Windows
Progecad 2010	Windows
VirtualBox	Windows/Linux
WampServer	Windows

23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, C. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

MATIAS, C. R. **Reforma da educação profissional na unidade de Sertãozinho do CEFET/SP**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2004.

PINTO, G. T. **Oitenta e dois anos depois: relendo o relatório Ludiretz no CEFET São Paulo**. Monografia (Relatório de qualificação em Administração e Liderança) — Universidade de Santo Amaro, Ribeirão Preto, 2004.

VEJA. **Faltam profissionais e sobram oportunidades em TI**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/faltam-profissionais-e-sobram-oportunidades-em-ti>>. Acesso em: 29 out. 2012.

24 MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no IFSP, o aluno deverá integralizar todos os componentes curriculares dos semestres organizados por disciplinas e o Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o estágio supervisionado, as atividades complementares e a disciplina de Libras, componentes curriculares não obrigatórios.



Figura 5. Modelo de Certificado